

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLOMOUCI

FILOZOFICKÁ FAKULTA

Portugalská filologie

O estudo atual de formas de tratamento

Bakalářská práce

Zuzana Svrčinová

Vedoucí práce: Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Olomouc 2013

Prohlášení

Prohlašuji, že jsem bakalářskou práci vypracovala samostatně a uvedla v ní veškerou literaturu a ostatní zdroje, které jsem použila.

V Olomouci dne

.....

Zuzana Svrčinová

Gostaria de agradecer a Mgr. Petra Svobodová, Ph.D. pela direcção do meu trabalho e pelos seus concelhos, que me ajudaram elaborar este tese de licenciatura.

Índice

Introdução.....	6
1 Sistema de formas de tratamento.....	8
1.1 A repartição segundo aspecto morfológico proposta pelo L. Cintra	8
2 Aplicação das formas de tratamento.....	11
3 Formas de pronomes e a sua evolução.....	14
3.1 Pronomes de tratamento pronominais.....	14
3.1.1 Tu	14
3.1.2 Vós	14
3.1.3 Você (Vossa Mercê).....	15
3.2 Pronomes de tratamento nominais	16
3.2.1 O senhor \ a senhora	17
O senhor \ a senhora \ a dona com título, nome.....	17
3.2.2 O menino \ a menina	18
3.2.3 Nome próprio	18
3.3 Pronomes de tratamento verbal.....	19
4 Pesquisa empírica.....	20
4.1 A metodologia.....	20
4.1.1 Fatores sociolinguísticos na escolha de respondentes.....	23
4.2 Resultados	27
4.2.1 A mãe	27
4.2.2 O pai	29
4.2.3 A avó	30
4.2.4 O avô	32
4.2.5 A irmã \ o irmão	33
4.2.6 Os primos mais jovens\os primos mais velhos	35
4.2.7 A tia.....	37

4.2.8	O tio.....	38
4.2.9	A madrinha.....	40
4.2.10	O padrinho.....	41
4.2.11	A sogra	43
4.2.12	O sogro	45
4.2.13	A cunhada	46
4.2.14	O cunhado	47
4.3	Resumé do questionário.....	49
5	Conclusão.....	52
	Anexos.....	54
	Resumé em checo.....	64
	Resumé no inglês.....	65
	Bibliografia.....	66

Introdução

O tratamento é um ato muito importante na vida cotidiana. Não é apenas o início da conversa e interação social entre as pessoas, mas serve também como um fator determinante que influencia a evolução dos relacionamentos. Já a seleção da forma correcta, adaptada à etiqueta e à situação, pode ajudar a estabelecer um melhor relacionamento.

Hoje em dia encontramos-nos numa situação em que temos de escolher uma forma certa de tratamento. Felizmente, para a maioria das pessoas a escolha das formas adequadas é automática. Mas em algumas situações não é fácil seleccionar um tratamento adequado e, como em todas as culturas e em todas as línguas, este fenómeno depende de outros fatos e o tratamento é, portanto, seleccionado de acordo com circunstâncias diferentes. Assumindo que todas as línguas envolvem regras diferentes, estas devem ser examinadas em cada idioma separadamente. Muitas línguas da mesma família (românica, eslava, etc.) são semelhantes no que se refere às formas de tratamento utilizadas, mas nem todas têm as mesmas regras. Para as pessoas na língua materna não faz muita dificuldade. Porém, para os estrangeiros isto já representa maior problema. Especialmente em português é muito difícil para os estrangeiros escolher a forma correcta de tratamento. Nos casos em que o estrangeiro irá usar forma inadequada de tratamento, pode experimentar situações desagradáveis, porque nem em todos os casos é um erro tolerado. É talvez por isso que a maioria dos linguistas interessados no tema das formas de tratamento são estrangeiros (Brown e Gilman, Hammermuller). E todos os alunos de línguas estrangeiras agradecem os esforços destes linguistas que tentam criar, pelo menos, alguma introspecção e unificar as regras de uso das formas de tratamento que, infelizmente não são totalmente claras, o que significa que não é especificado que tratamento usar em determinadas situações, porque não é estabelecido que nível de cortesia deve ser usado.

O maior problema em português é reconhecer a situação em que deve ser usado «você» ou «o senhor» \ «a senhora». Da minha experiência, sei que a palavra «você» não é aceite por todos com entusiasmo. Dado que a minha língua materna é o checo, é muito difícil para mim acostumar-me a tratar uma pessoa desconhecida por forma nominal «o senhor», porque na República Checa há tratamento só na forma pronominal. Por isso, automaticamente, tratei todas pessoas, com a intenção de expressar cortesia, por «você»,

mas nem sempre foi aceite bem. E por esta razão fiquei interessada em formas de tratamento em português.

Tendo em conta que este tema é muito amplo, para que eu possa analisá-lo detalhadamente na tese deste tamanho, concentrei-me apenas nas formas de tratamento dentro dum grupo social, que é básico e mais importante na vida de todos – a família.

Dividi a tese em duas partes. A primeira é a fase teórica. Como na família portuguesa são utilizadas formas de tratamento nominais, pronominais e também verbais, ou seja de verdade todas as formas existentes no sistema de formas de tratamento, vou incluir na parte teórica uma visão geral do sistema e vou comentar como todas essas formas funcionam na prática. Para compreender melhor a utilização dos tipos de endereçamento é importante uma visão geral de desenvolvimento das formas de tratamento usados desde o início da sua história. Como o sistema de tratamento português é muito complicado e complexo e na literatura há opiniões muito diversas, vou escolher a repartição das formas segundo o linguista Lindley Cintra mas adiciono também as críticas mais significativas deste sistema.

Neste capítulo vou também introduzir os modelos básicos de tratamento criados pelos linguistas importantes. Os modelos descritos no meu trabalho incluem também as formas de cortesia e são aplicáveis em cada ambiente, não tratam só da situação dentro duma família, mas vou adicioná-los porque em português é muito mais comum o uso das formas de cortesia na família, do que em outras línguas europeias. Como por exemplo na língua checa quase desapareceu o voçamento dentro duma família e usa-se apenas o tuteamento ao contrário da língua portuguesa que utiliza ambas as formas de tratamento.

Na segunda parte, ou seja na parte prática, baseada no inquérito, queria mostrar sobretudo o uso actual das formas de tratamento actualmente usadas em Portugal no ambiente da família. Depois gostaria de investigar se fatores sociolinguísticos escolhidos que influenciam a escolha das formas de tratamento e também até que ponto os afetam. No final queria provar se alguns fatores têm mais peso do que os outros na seleção das formas de tratamento e escolher os fatores mais significativos.

Assim os objectivos principais deste trabalho são apresentados a visão geral do sistema de formas de tratamento usadas na família portuguesa e a análise actual de formas de tratamento utilizadas no mesmo ambiente.

1 Sistema de formas de tratamento

Formas de tratamento servem para interpelar as pessoas a quem nos dirigimos. Para esta função usamos pronomes de tratamento, que fazem parte de grupo gramático de pronomes pessoais. A divisão e a classificação correcta das formas de tratamento segundo aspecto morfológico são pesquisadas por muitos linguistas (Antenor Nascentes, Harri Meier, Celso Cunha, Lindley Cintra, etc.) e as suas opiniões são ligeiramente diferentes uma de outra. Eu escolhi como a base a classificação de Luís Filipe Lindley Cintra¹ e no capítulo a seguir vou indicar também as opiniões de outros linguistas sobre a integração das formas problemáticas nas categorias individuais.

1.1 A repartição segundo aspecto morfológico proposta pelo L. Cintra

Existem três tipos dos pronomes de tratamento. Esses são os pronomes de tratamento pronominais, nominais e verbais.

Formas de tratamento pronominais é a categoria mais usada e também mais problemática de determinar. Formas de tratamento pronominais não levam nenhuma caracterização da pessoa abordada, só servem para chamar atenção. Têm uma função extra, em comparação com outras categorias, esta é a capacidade de distinguir o grau de formalidade da relação. Esta categoria inclui formas - tu, você (pl. vocês), Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Alteza, etc.

Formas de tratamento nominais é categoria que abrange as palavras e locuções nominais, que têm pelo menos um elemento que caracteriza o destinatário. Pode ser o sexo, idade, educação, relacionamentos, etc. As formas são por exemplo: o senhor, o senhor + título, o senhor + nome \ apelido, a senhora, a senhora + título, a senhora + nome, a dona + nome, o \ a nome próprio, o pai, a mãe, a avó, o avô, o irmão, a irmã, etc. Todas as formas nominais representam o substantivo.

Formas de tratamento verbais são todas as formas de tratamento implícitas, o que significa a utilização duma forma verbal sem sujeito expresso. A desinência verbal permite reconhecer se se trata de singular \ plural ou tratamento formal \ informal. Formas de tratamento verbal em singular podem assumir a forma por exemplo: *Tu \ Você (o senhor, o pai, a tia, etc.) – Vens \ Vem comigo?* E em plural: *Vocês (os senhores, os pais, as tias, etc.) – Vêm comigo?*

¹ Cintra, Luís F. Lindley, *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972

Crítica de subdivisão das formas de Lindley Cintra

A classificação de Cintra, no entanto, é tão complexa, que os linguistas não sempre concordam com encaixamento de certas formas. Por isso achamos importante apresentar aqui as opiniões de outros linguistas acerca de assuntos problemáticos. Por ex: Antenor Nascentes², Napoleão Mendes de Almeida³ ou Celso Cunha.

A maior discrepância entre os linguistas representa «o senhor». Segundo Cintra⁴ «o senhor» faz parte de grupo das formas de tratamento nominais. Defende a sua posição com a razão que os pronomes de tratamento pronominais não podem levar nenhuma caracterização da pessoa abordada e «o senhor» já tem alguns traços. Porém segundo os outros linguistas podemos ver «o senhor» também como forma de tratamento pronominal. Para Cunha «o senhor» não significa que a pessoa tratada é velha ou de certa idade, assim podemos chamar também os rapazes a partir de 15 anos. Mas «o senhor» inclui o género e também indica que a pessoa tratada não é a criança. Cintra disse sobre «o senhor» que é a forma de tratamento nominal fortemente pronominalizada. Quanto ao critério formal, «o senhor» tem comportamento de sintagma nominal (composto por artigo e substantivo), mesmo como «o menino» ou «o pai», ao contrário de grupo pronominal, que nunca leva o artigo («Vossa Excelência», «você»). O que significa, que formalmente pertence ainda ao grupo de formas de tratamento nominal. Como conclusão podemos dizer, que é uma forma ainda em sistema da evolução semântica e até hoje não é definido precisamente à qual categoria pertence.

A inclusão de «o senhor» na categoria fortemente pronominalizada provocou a reação de linguista alemão Eberhard Wilhelm. No seu estudo de pronomes de distância apresentou a opinião que «o menino» tem o mesmo comportamento como «o senhor». Porque «o menino» inclui o género e demonstra aproximadamente a idade da pessoa abordada. «O menino» usa-se para dirigir-se as pessoas jovens solteiras, mas pode acontecer que um filho ou filha na família será abordado por «o menino» apesar de ser casado. É um caso parecido como «o senhor», com diferença que «o menino» é usado para

² Nascentes, A., *Fórmulas de tratamento no Brasil nos séculos XIX e XX*, Casa do Castelo, 1950, p.65

³ Almeida, N., M., *Gramática metódica da língua portuguesa*, São Paulo, Saraiva, 1979, p.166

⁴ Cintra, L. F. L., *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, Lisboa, 1972, p.210

as pessoas mais novas⁵. Isto significa que «o menino» deve ser também colocado na categoria das formas fortemente pronominalizadas, como aconteceu no caso de «o senhor».

⁵ Wilhelm, E. A., *Pronomes de distância do português actual em Portugal e no Brasil*, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1979

2 Aplicação das formas de tratamento

Segundo Brown e Gilman hierarquia da sociedade baseia-se na relação entre as pessoas e essa relação pode ser muito bem observada pelas formas de tratamento. Para abordar as pessoas temos dois tipos principais: íntimo e de cortesia.

Formas íntimas são usadas principalmente na família, no círculo íntimo de amigos, entre pessoas do mesmo nível (idade, status social, etc.). É uma forma usada cada vez mais.

Formas de cortesia são importantes para usar nos seguintes casos: Ao falar com a pessoa socialmente superior e ao falar com desconhecidos, com os quais temos uma relação de distância. Penelope Brown diz que cortesia é um tipo especial de comportamento, quando nos comportamos e conversamos com as pessoas de tal maneira que não fazemos nada mal contra os sentimentos deles⁶.

Todas as formas de tratamento designam a pessoa a quem se fala (2.p) e com a exceção de «tu», (que leva o verbo para a 2.p.), levam todas o verbo para a 3.pessoa e expressam um certo grau de cortesia. A perspectiva geral sobre o uso de tais formas foi feita por Brown e Gilman⁷, que levam em conta a influência social e pragmática sobre o uso de formas de tratamento. A sua pesquisa sociolinguística é uma das mais significativas na história feita sobre este tema. O seu estudo é focado especificamente na língua francesa, espanhola e alemã, mas é aplicável também em outras línguas. Trata-se de um modelo dependente de factores sociais, como é sobretudo a relação de falante e destinatário e o contexto social num dado momento (formal, informal). Os linguistas descobriram, que a selecção do pronome correcto é influenciada pelo poder e solidariedade na relação entre falante e a pessoa abordada. De acordo com este fato, chamaram o seu modelo («Poder e Solidariedade»), também conhecido como «T \ V- distinção».

«T» significa: inferioridade, solidariedade, intimidade, familiaridade, proximidade, afectividade, informalidade.

«V» significa: superioridade, distância, hierarquia, formalidade, respeito, poder.

⁶ Brown, P., *How and why are women more polite: Some evidence from a Mayan Community*, In S. McConnell-Ginet, Borker, R., Furman, N.(Eds.), *Women and language in literature and society*, New York, 1980, p.114

⁷ Brown, R., Gilman, A. *The pronouns of power and solidarity*. In Sebeok, T.A. (ed.) *Style in Language*, Cambridge, Mit press, 1960.

A relação entre o falante e pessoa abordada é intimamente ligada ao contexto social. Todos nós somos acostumados a aceitar diferentes tipos de endereço, dependendo das circunstâncias. Por exemplo como uma juíza em trabalho recebe das colegas a denominação de «a juíza», em casa recebe do seu marido tratamento por «o nome» e dos filhos recebe «a mãe». Mas pode também surgir uma situação em que é forma de tratamento afectada pela presença de outras pessoas. A mesma juíza em trabalho no momento de visita do marido na presença dos outros, provavelmente recebe o tratamento do marido por «a juíza».

Existem muitos factores que influenciam a escolha das formas «T» ou «V», tais como: as diferenças de idade, classe social, origem rural ou urbana, princípios ideológicos ou religiosos, etc. Cada um desses grupos tem suas próprias regras de utilização das formas de tratamento.

O modelo de Brown é uma expressão de superioridade ou inferioridade através de formas de tratamento. Se «T» ou «V» é aplicado reciprocamente, resultado é um modelo de solidariedade. Mas se não é recíproco, aponta ao modelo de poder. Se «V» é utilizado reciprocamente, não significa superioridade, mas cortesia, ou a falta de solidariedade. Se «T» é utilizado reciprocamente, não é um «T» de inferioridade, mas o «T» de intimidade ou solidariedade.

Para o sistema de tratamento português é importante além da teoria geral de Brown e Gilman, também a teoria do linguista alemão Friederike Braun que criticou o modelo de distinção $T \setminus V$ no ponto de sua limitação na divisão dicotómica. Porque algumas línguas usam também o tratamento nominal (idioma polonês, romeno, português) que não têm o mesmo valor como o tratamento pronominal. Braun propõe-nos um novo modelo das formas de tratamento. A sua pesquisa é focada em romeno e polonês, nenhum destes dois idiomas é baseado em um sistema binário, como ocorre em outras línguas europeias. Especialmente em polaco existe um problema com a forma nominal de «pani», que ao longo do tempo evoluiu da forma nominal em forma pronominal. Isto significa que o polonês tem seu próprio modelo de tratamento. A mesma situação ocorre em português com o pronome de tratamento (nominal \ pronominal) «o senhor». Assim, o modelo de Braun aplicado para o português, podemos descrever como: $T = tu$, $V1 = você$, $V2 = o$ senhor.

Devido ao fato que a língua portuguesa é complicada e permite muitas variações no uso, não corresponde ao modelo geral de tratamento T \ V de Brown e Gilman, nem ao modelo de Braun T \ V1 \ V2. Como a língua portuguesa permite a omissão de sujeito não é possível incluí-la dentro de modelo tão simples. Também esse estudo é baseado no modelo (T \ V - distinção), mas Manuela Cook⁸ inclui uma outra forma de tratamento – «N» = um modo de neutralidade. Em caso de tratamento: omissão de forma nominal \ pronominal + verbo na 3.pessoa = modo de neutralidade⁹.

Levando em conta todos esses fatos, surge um novo modelo de sistema de tratamento em Portugal. O modelo teria esta aparência:

T = tu \ N = neutralidade \ V1 = você \ V2 = o senhor \

Isso demonstra que o Português é uma língua verdadeiramente muito complexa.

⁸ Pesquisadora lusófona Manuela Cook

⁹ Câmara, J. C., , *The portugues language*, translated by Naro, A. J., The University of Chicago Press 1972, p. 80-81

3 Formas de pronomes e a sua evolução

3.1 Pronomes de tratamento pronominais

Os pronomes de tratamento pronominais referem-se à segunda pessoa gramatical, mas utilizam-se com as formas verbais e os pronomes possessivos da terceira pessoa. A exceção é o pronome «tu», que usa desinência verbal da segunda pessoa.

3.1.1 Tu

«Tu» tem sua origem na língua latina. Até o final do século 3 d C, havia apenas esta forma de tratamento para dirigir-se a uma pessoa singular. «Tu» usavam a gente do povo e os soldados entre si. E de mesma maneira, eram endereçados também os reis. Nessa época ainda não havia tratamento de cortesia. Mais tarde, com a diferenciação da sociedade e com a regra de superioridade, está a surgir forma de cortesia e até hoje «tu» é mantido apenas como uma forma de intimidade.

Na vida de toda a gente esta forma representa tratamento básico. Desde o nascimento, as crianças são abordadas por «tu». «Tu» também assume o papel principal na família enquanto de tratamento. O uso deste pronome pode ser afectado por posição mútua. Não é uma regra, que todos da família são abordados por «tu», exceções são visíveis no tratamento dos membros da família mais velhos. Existem famílias que utilizam quase exclusivamente formas de cortesia, estas famílias pertencem sobretudo à classe social alta. Somente a geração mais jovem está sempre cortejada por «tu». E segundo Cintra, ultimamente a sua utilização estende-se¹⁰. Enquanto para algumas pessoas em Portugal esta forma só é permitida usar no círculo imediato de pessoas, em alguns países de línguas românicas é forma «tu» utilizada também no círculo mais amplo de pessoas, mesmo entre aqueles que são quase desconhecidos. Em Português, por causa de seu uso é «tu» empregado como forma própria de intimidade.

3.1.2 Vós

«Vós» é o primeiro pronome, que tornou-se o início do desenvolvimento de tratamento de cortesia. O seu desenvolvimento histórico é intimamente ligado à existência de outras formas de cortesia.

¹⁰Cintra, L., F., L., *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972, p.210

Em língua latina arcaica foi esta forma utilizada para a conversa com duas ou mais pessoas (2.pessoa, pl.). Na Roma antiga, os romanos dirigiram-se por «tu» aos amigos, mesmo ao imperador. E no século IV d.C. começou a ser aplicado o pronome da segunda pessoa plural para os indivíduos. Essa transição é explicada pela teoria de Brown e Gilman. A origem desta evolução atribuem aos imperadores desta época. Eram dois imperadores um em Constantinopla que governou o Império Romano do Ocidente e um outro em Roma que governou o Império Romano do Oriente. Com a reforma do Diocleciano ambas partes do Império Romano eram aliadas e assim, quando as pessoas falavam com o seu imperador, dirigiram-se para ele em plural «Vós» como se estivessem a falar com ambos imperadores¹¹. E assim começou o uso de «vós» no contexto com pessoa individual. Mas também há uma outra teoria, onde o imperador falando de si mesmo em forma de «nós», dando ênfase ao facto, que é um resumo de sua nação e fala em nome de todo o império, prossegue uso recíproco de forma «vós» em ligação com um indivíduo¹². Mais tarde, também outros representantes das funções sociais tomam direitos à sua utilização. Este sistema durou até à idade média. Depois, graças a Vossa mercê, o seu uso diminuiu.

O uso na língua portuguesa do século XXI não é muito frequente. Apesar de desaparecimento de «vós» na língua moderna, é possível encontrá-lo até hoje, mas é usado em textos arcaicos, religiosos e poéticos. E em forma falada, aparece na linguagem religiosa, como o componente de oratório. Na sua função como plural de «tu» é substituído por forma «vocês».

3.1.3 Você (Vossa Mercê)

O desenvolvimento histórico de «você» procedeu através de várias formas. A primeira forma foi documentada como «Vossa Mercê» (mercê = favor, graça, benesse). Era usada como primeira forma nominal para tratar o rei, depois de uso de «vós». Sobre a sua origem, os linguistas não podem entrar em acordo. Livros de gramáticas portuguesas apresentam os dados, que «Vossa Mercê» é a derivação do latim «vostram Mercedem». Pelo contrário a professora brasileira Maria Teresa Camargo Biderman, afirma que essa forma vem do espanhol «vuestra Merced» e foi transferida para o uso português, durante o

¹¹ Brown, R., Gilman, A. *The pronouns of power and solidarity*. In Sebeok, T.A. (ed.) *Style in Language*, Cambridge, MIT press, 1960, p.165

¹² Aira, G.R., Piazzzi, F. *La lingua. Grammatica italiana per scuola media*. Bologna, Paganela, 1984, p. 239

domínio espanhol no fim do século XVI e início do XVII¹³. «Vossa Mercê» segundo alguns filólogos aparece na Península Ibérica, já a partir do século XII. Said Ali destaca que até o século XIV a «Vossa Mercê» era usada apenas como o título honorífico (substantivo), só depois converteu para o pronome¹⁴. A partir de século XV esta forma passou por várias mudanças fonéticas: começou em forma de «vossa mercê», continuou em forma «vosse mecê» e «vosmecê». O desenvolvimento acabou em forma final «você». Com o desenvolvimento fonético, passou também a degradação semântica. Enquanto anteriormente era utilizada apenas para o rei, imperador, líder, hoje é usada não só para as pessoas socialmente superiores, mas também para as pessoas comuns. Algumas pessoas, sobretudo aqueles que vêm de classes sociais mais baixas, têm aceitado «você» como uma forma ofensiva¹⁵, mas algumas camadas sociais aceitaram a forma como positiva¹⁶, especialmente as famílias da classe social mais alta, onde a usam como a forma carinhosa de intimidade também para os seus filhos.

Durante os séculos, «você» ainda conservou em si um certo grau de respeito e distância. Mas a forma «você» conservou também a complicação de uso. Em algumas regiões de Portugal, como por exemplo Algarve ou Alentejo, pode parecer pejorativo¹⁷. A diferença entre usos de «você», pode ser explicada através da tese de um linguista alemão Hammermüller¹⁸. Ele afirma que português europeu tem três diferentes «Vocês». «Você» de respeito, que usamos para dirigir-se a uma pessoa superior, «você» de igualdade, usado para dirigir-se a uma pessoa igual e «você» de inferioridade com qual abordamos a pessoa inferior.

3.2 Pronomes de tratamento nominais

O português é uma língua diferente de outras línguas românicas. A diferença vê-se em uso de formas nominais para o endereçamento direto, enquanto que em outras línguas românicas a forma nominal só se pode usar em caso de endereçamento indireto¹⁹. Ao

¹³Biderman, M. T., *Formas de Tratamento e Estruturas Sociais*, In: Alfa: Revista de Linguística Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1972-1973, n 18-19, p.339-381

¹⁴ Ali, M. S., *Gramática histórica da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, 1971

¹⁵ Cintra, L. F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972, p.25-36

¹⁶ Cunha, C., Cintra, L. F. L., *Nove Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1984, p.211

¹⁷ Cunha, C., Cintra, L. F. L., *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1984, p.294

¹⁸ Hammermüller, G., *Die Anrede im Portugiesischen*. Einesociolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionen des gegenwartigen europäischen Portugiesisch. Chemitz, Nov Never Verlag, 1993.

¹⁹ Com exceção de língua romena, que também usa a forma nominal para o tratamento direto.

contrário do grupo das pronomes de tratamento pronominal, todos levam o verbo de 3ª pessoa e expressam um certo grau de especificação do destinatário.

3.2.1 O senhor \ a senhora

A palavra «o senhor» deriva do latim *senior*, que significa pessoa mais velha. Em Portugal aparece como o tratamento do rei e os membros da família. Depois o seu uso se alargou pelos fidalgos, os que tinham alguma autoridade e os que possuíam honras ou vassallos. Hoje a forma «o senhor» \ «a senhora» é usada no caso, quando o falante quer expressar uma certa quantidade de respeito, cortesia ou distância. Segundo Meissner é principalmente esse pronome aplicado para o público mais velho, com status social mais elevado, mas também só por causa da falta de contacto com a pessoa tratada. Basicamente, «o senhor» \ «a senhora» é muito utilizado entre os idosos, mas usam-no também os jovens em situações formais²⁰.

O senhor \ a senhora \ a dona com título, nome

«O senhor» \ «a senhora» pode ser usado em combinação com os títulos, não há exigência que deve ser apenas um título académico, mas pode ser também o título ligado com uma função pública, militar ou religiosa²¹. Esta forma é usada com mais frequência para os homens que para as mulheres. «A Senhora + nome» é usado principalmente para as mulheres mais velhas das camadas sociais mais baixas²². «A senhora dona + nome»: forma é focalizada para as mulheres da classe média baixa. Mais ou menos o mesmo uso tem «a dona+nome» com a diferença que a «dona + nome» é dirigida principalmente às mulheres mais velhas da classe média baixa. Ou pode ser como uma abreviatura menos formal de «a senhora dona+nome»²³.

«O senhor + nome»: em forma masculina é usado para os homens mais velhos das classes sociais baixas. «O senhor + sobrenome» se usa para os homens da classe média, se

²⁰ Meissner, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982, p.125

²¹ Não se aplica aos títulos de nobreza, que foram abolidos em 1910

²² Meissner, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982, p.131

²³ Meissner, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982, p.130

a pessoa não tem o título acadêmico. Segundo Meissner esta combinação não se usa em caso da forma feminina²⁴.

3.2.2 O menino \ a menina

«O menino» é usado em dependência da idade biológica, assim são abordados só os rapazes até a adolescência (geralmente entre 16-20 anos). A ocorrência de «a menina» é mais frequente que forma masculina. «A menina» também é ligado com a idade biológica e além disso demonstra que a rapariga não é casada²⁵. Os filhos na família são abordados por exemplo: «O menino» \ «a menina quer jantar?», também em caso de estarem casados. Segundo Meissner em geral é permissível usar para as pessoas que o falante conhece desde pequenos²⁶.

3.2.3 Nome próprio

Nome próprio (como por exemplo a Maria, o Pedro) é a forma muito extensa. Utiliza-se principalmente a partir da posição superior para a inferior, se sucede o oposto é sempre retribuído em forma «tu»²⁷. Esse mesmo princípio se aplica também às outras formas nominais, que têm a utilização esclarecida. Esses são chamadas nomes de parentesco como por exemplo «a mãe» utilizado para abordar a mãe, «o pai» utilizado como tratamento do pai, etc.

Em sistema de tratamento é possível encontrar algumas combinações dos nomes de parentesco com nomes próprios, tais como «o menino + nome», «o pai + nome» de acordo com a Kilbury Meissner no seu estudo das formas portuguesas de endereço em perspectiva

²⁴ Meissner, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982, p.134

²⁵ Biderman, M. T. C., *Formas de tratamento e estruturas sociais*, Alfa, 1972,p.366

²⁶ Meissner, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982, p.135

²⁷ Meissner, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982, p.133

sociolinguística, não possuem grandes diferenças na utilização e por isso não são aqui descritas²⁸.

3.3 Pronomes de tratamento verbal

Tratamento verbal é uma forma de tratamento sem sujeito expresso. É semelhante à primeira categoria na sua propriedade de caracterizar a pessoa abordada, que significa, que não testemunha nada sobre a pessoa com quem se fala. Por exemplo na frase «*Vem comigo.*» não sabemos nada do interlocutor, nem género, nem idade. O tratamento verbal permite ao falante a evitação de endereçamento direto da pessoa abordada.

²⁸ Meissner, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982, p.133

4 Pesquisa empírica

4.1 A metodologia

Este trabalho é focado no estudo das formas de tratamento usadas na família portuguesa de ponto de vista sociolinguístico. Para fazer uma pesquisa sociolinguística é preciso escolher de qualquer maneira metodológica. Dos meios existentes, como são observações, entrevistas pessoais ou entrevistas por meio de um questionário, eu escolhi o último, um método preferido dos pesquisadores. Entramos em contacto com muitas pessoas e a divulgação é muito fácil. Mas como problema pode-se ver só que algumas pessoas concentram-se em preencher o questionário e sentem necessário responder segundo as regras estabelecidas. Assim as respostas não são espontâneas, o que significa, que o questionário é um meio de pesquisa mais quantitativo que qualitativo. Apesar de todos os problemas que leva consigo este método, eu o escolhi porque é a única maneira de fazer este trabalho à distância, sem que eu tivesse de visitar Portugal.

Como primeiro passo criei o questionário on-line na pagina de oFb²⁹. Incluí as formas de tratamento que segundo Kilbury Meissner são usadas para abordar as pessoas da família portuguesa. O questionário contém 17 perguntas. Cada pergunta trata de um membro de família, não só da família próxima, mas também da mais alargada (cunhados, sogros). E para cada membro são elencadas as respostas predefinidas. As pessoas entrevistadas podiam escolher só uma opção.

Para abordar as mulheres foram elencadas estas formas³⁰:

Tu + verbo 2. Pessoa	(exemplo: (tu) vens comigo?)
Nome/Pronome + verbo 3.pessoa	(exemplo: (X) vem comigo?)
-você	(ex: você vem comigo?)
-a senhora	(ex: a senhora vem comigo?)
-a senhora + título	(ex: a sra doutora vem comigo?)
-a senhora + nome próprio	(ex: a senhora Maria vem comigo?)

²⁹ www.soscisurvey.de

³⁰ Segundo Kilbury Meissner a forma «a senhora + sobrenome» não se usa no círculo familiar. É substituída por forma «a dona + nome próprio», que expressa o mesmo nível de cortesia como representa a forma «o senhor + sobrenome» no caso de tratamento dos homens.

- a dona + nome próprio** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- o nome próprio** (ex: a Maria vem comigo?)
- a menina** (ex: A menina vem comigo?)
- a mãe** (a avó, a prima, etc.) (ex: a mãe vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso de só verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

Para dirigir-se aos homens foram elencadas estas formas:

- **Tu + Verbo 2.pessoa** (exemplo: (tu) vens comigo?)
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** (exemplo: (x) vem comigo?)
 - você** (ex: você vem comigo?)
 - o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
 - o senhor + título** (ex: o sr director vem comigo?)
 - o senhor + nome próprio** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)
 - o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)
 - o nome próprio** (ex: o Pedro vem comigo?)
 - o menino** (ex: O menino vem comigo?)
 - o pai (o avô, o tio, etc.)** (ex: O pai vem comigo?)
 - tratamento verbal** (uso de só verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

Na última pagina inseri as questões sobre o perfil das pessoas que preenchem o questionário. De ponto de vista sociolinguístico, cada destas características no perfil é importante. O perfil incluiu perguntas sobre:

Sexo:

Feminino \ masculino.

Idade (Dividido segundo faixa etária):

- 0-19 anos - adolescência e orientação para a educação,
- 20-30 anos - orientação para o emprego e constituição familiar,
- 30 e mais – orientação para a família e empenho total no mercado de trabalho.

Educação:

ensino básico \ ensino secundário \ ensino superior

Região (Portugal dividido em cinco regiões):

Norte \ Centro \ Lisboa e Vale do Tejo \ Alentejo \ Algarve

Localização:

rural \ urbana

Classe social:

alta \ media \ baixa.

Quando tive o questionário feito, publiquei-o na internet através dum link. Para divulgação do link, escolhi as redes sociais (Facebook.com, Orkut.com). Enviei o pedido para preencher o questionário sobretudo aos grupos de linguística e às câmaras municipais individuais, para obter resultados equilibrados de cada região. O questionário completo recebi das 283 pessoas. Para maior clareza, os resultados da análise da utilização de formas de tratamento dependentes dos factores sociolinguísticos, dividi as formas em três modelos:

T-uso do pronome + verbo em forma de 2.ps.sg. (tu)

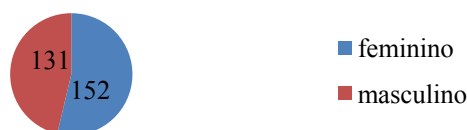
V-uso do nome \ pronome + verbo em forma de 3.ps.sg. (você, o senhor, a senhora, o pai, a mãe, o senhor, a senhora, etc.)

N-uso de verbo em forma de 3.ps.sg. sem nome \ pronome.

4.1.1 Fatores sociolinguísticos na escolha de respondentes

4.1.1.1 Sexo

Sempre tem existido uma grande diferença de comportamento entre homens e mulheres. Durante longos séculos estavam homens e mulheres em relação assimétrica. As mulheres eram sempre inferiores aos homens e usavam formas de cortesia para dirigir-se aos homens, mais do que ao contrário. Isto é possível ver ainda hoje em relação com a geração mais velha, onde sobrou um hábito de usar a cortesia mais elevada para com os avôs, do que com as avós. Hoje em dia, quando as mulheres estão entrando nas posições sociais elevadas, a inferioridade histórica lentamente enfraqueceu, já não tem a influência tão grande nas formas de tratamento, pelo menos na Europa. Isso é visível na relação com os pais, onde o tratamento das mães e dos pais é com a cortesia equilibrada. Na categoria do sexo consegui obter uma equilibrada proporção de mulheres (54%) e homens (46%).



4.1.1.2 Idade:

A idade do falante e do interlocutor tem um impacto enorme. Como em contacto com os desconhecidos - antes de escolha de qualquer tipo de tratamento, avaliamos automaticamente a idade do destinatário. Assim, da mesma maneira a selecção de tratamento é usada na família. Na maioria dos casos, para os membros mais velhos da família usam-se mais as formas de voçamento que as formas de tuteamento e para os membros mais jovens é comum usar na maioria a forma «tu». Em geral, se a pessoa tratada é um adulto, escolhemos outra forma de endereço do que se fosse uma criança pequena.

Como aponta Naro, o processo de aquisição da língua acaba com o início da puberdade. Desde o início da puberdade a língua fica estável³¹. E hábitos adquiridos até esta época, aplicam em todo o resto da vida. Assim, o seu modo de fala em 60 anos, está de

³¹ Naro A. J., *O dinamismo das línguas*, In: Mollica, M. C., Braga, M. L., *Introdução á sociolinguística: o tratamento da variação*, Rio de Janeiro, 2003, p.43-50

acordo com os costumes e regras de comportamento da sociedade na época quando ele tinha 15 anos³². Isso é visível sobretudo em círculo familiar. Quando uma vez tratamos alguma pessoa com uma forma escolhida, raramente alteramo-lo, mesmo quando a pessoa atinge o melhor grau de educação, ou o status social mais elevado.

O questionário foi preenchido por muitas pessoas que pertencem à categoria das pessoas que têm mais de trinta e um anos (56%), um pouco menos da segunda categoria dos adultos entre 20 e 30 anos (32%) e o menor número dos questionários recebi das pessoas jovens, da faixa etária 0 – 19 anos (12%). Isto poderia ser devido ao menor interesse neste tema das pessoas tão jovens.



4.1.1.3 Educação

De acordo com Bortoni - Ricardo: “*os anos de escolarização de um indivíduo e a qualidade das escolas que frequentou também têm influência em seu repertório sociolinguístico*”³³. Geralmente, as pessoas que não são educadas bem, não conhecem bem as regras do comportamento segundo etiqueta, que inclui também o uso correto de formas de tratamento para expressar certo grau de cortesia nas relações interpessoais. Este fenómeno, dentro duma família, pode se manifestar principalmente nas relações que se estabelecem no adulto, que inclui categorias como por exemplo do sogro ou do cunhado. Como mencionei no capítulo 4.1.1.2 *Idade*, o hábito adquirido desde a infância (tratamento do pai, irmão, etc), de acordo com os linguistas, não é alterado até mesmo por alcançar o ensino elevado. Então este fator sociolinguístico só podia ocorrer com as pessoas que entram na família durante a vida, como são os sogros etc.

O questionário foi preenchido por poucas pessoas que se encaixam na categoria do ensino básico (4%), isso pode ser devido ao facto, que as pessoas com pouca educação não têm bom acesso à internet ou não têm muito interesse nestes temas de língua. Pessoas do

³² Labov, W., *Principles of linguistic change – internal factors*, Oxford, Blackwell, 1994

³³ Bortoni-Ricardo, S. M., *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*, São Paulo, Parábola editorial, 2004, p.48

ensino secundário (50%) e superior (46%), que preencheram o questionário são em numero equilibrado.



4.1.1.4 Região

É um fator, que está associado com a tradição histórica dos territórios. Cada região tem seus dialetos e outras formas de tratamento, que se desenvolveram no curso da formação dos territórios. Os cientistas nas pesquisas sociolinguísticas tendem a se concentrar em apenas uma região \ cidade, isso significa, que cada região tem suas próprias maneiras de uso das formas de tratamento quanto nas relações pessoais em geral, como nas relações dentro duma família.

Não consegui obter os questionários das pessoas de cada região em números equilibrados. O mais problemático, neste sentido, é a região Alentejo. Como é a parte do interior do país, não há muitas cidades grandes e é mais difícil encontrar pessoas através da internet para preencher o questionário. O maior número das pessoas encontrei do Algarve (31%), depois do Centro (29%), do Lisboa e Vale do Tejo (17%), do Norte (16%) e como ultimo do Alentejo (7%).



4.1.1.5 Locação

Locação é intimamente ligada com o região e é um fator sociolinguístico também de muita importância. A cidade está a evoluir rapidamente e aldeias assumem novas formas menos rápido.

O meu questionário preencheram na maioria as pessoas de região urbana (83%) e apenas 49 pessoas de região rural (17%), isso deve-se talvez ao fato de que as cidades têm

maior população que a parte rural. E para as pessoas da aldeia é muito mais complicado o acesso à internet.



4.1.1.6 Condição social

Segundo Labov é o aspeto mais importante na comunidade portuguesa. Ele realizou uma pesquisa no centro comercial, num departamento separado para os ricos, e num outro para os da classe média e encontrou grandes variedades entre respostas. Está provado que a classe social mais alta assume outras formas, de que a classe mais baixa, como por exemplo «você» na classe mais elevada pode ser usado como uma forma de intimidade, mas nas classes mais baixas pode ter o significado de desprezo. Isso se projeta também no círculo da família.

À este último fator, infelizmente, não podia atribuir grande importância na avaliação dos resultados, porque é um fator muito subjetivo, no caso de fazer as pesquisas através dos questionários³⁴. Condição social, não pode ser avaliada objetivamente por meio de questionários, pois cada pessoa tem ideias diferentes sobre si das dos outros. Portanto, não devia ser incluído na pesquisa científica.

Assim é lógico que a maioria das pessoas, que preencheram o meu questionário, se projetam para a categoria central (88%), poucas se encaixam para a categoria do condição social baixa (9%) e o mínimo das pessoas escreveu que pertence à categoria da condição social alta (3%).

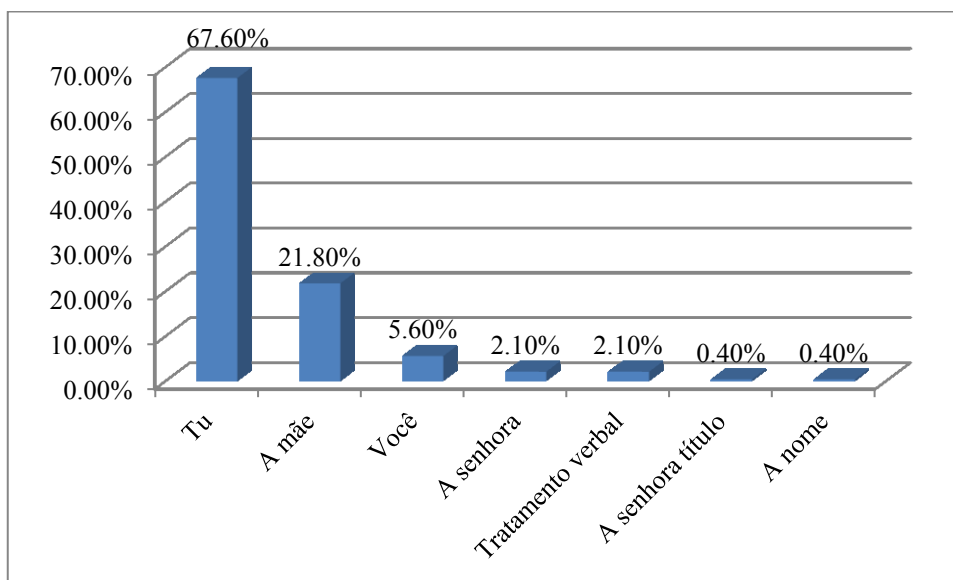


³⁴ É difícil para pessoas encaixar-se numa classe social. Esse factor é relevante no caso do método da observação.

4.2 Resultados

4.2.1 A mãe

Para tratar a mãe a forma mais usada é «tu». De todos pesquisados, abordam a sua mãe por «tu» 191 pessoas (67,6%). Outras formas não são tão frequentes. A segunda forma mais usada para dirigir-se a mãe é na forma de 3.ps.sg. «a mãe», como responderam 62 pessoas (21,8%). «Você» é usado por 16 abordados (5,6%). As seguintes formas, menos usadas, são «a senhora» – 6 (2,1%), «o tratamento verbal» que inclui o verbo na forma de 3.ps.sg. – 6 (2,1%), e as formas o menos usadas são «a senhora + título» que foi escrita apenas por uma pessoa (0,4%), e a forma «o nome próprio» que foi escrita também só por uma pessoa (0,4%).



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do género, encontramos um aumento da incidência da forma T em uso dos homens e vice-versa, a forma V usam um pouco mais as mulheres. Ao analisar o fator de idade, foram encontradas maiores diferenças no uso. A forma T usam na maioria as pessoas entre 20 e 30 anos (em 74% casos). Enquanto pelas pessoas entre 0-19 e 31 e mais anos, essa forma é usada menos frequentemente (cca.64%). Se nos concentrarmos na educação dos entrevistados é visível também uma grande diferença, especialmente entre o grupo das pessoas com o ensino básico e outros dois grupos da educação. Pessoas com o ensino básico têm escrito em 90% dos casos, que para tratar a sua mãe usam a forma T. As outras duas categorias de escolaridade dos entrevistados têm os resultados equilibrados (forma T usam em 66% dos casos). Em

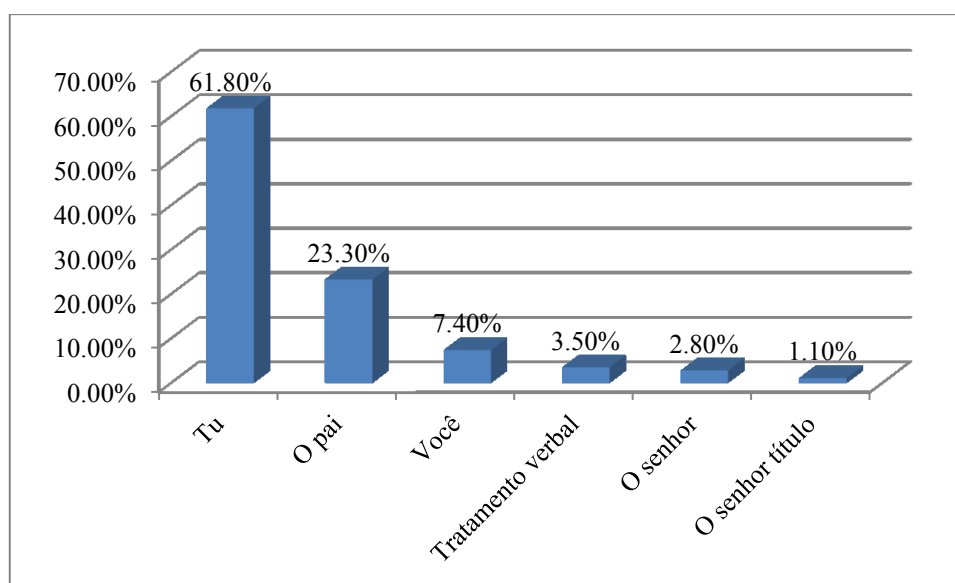
relação à divisão regional também foram encontradas grandes diferenças. Todas as regiões usam o endereçamento em forma T em mais de 50% dos casos (a maior incidência em Lisboa e Vale do Tejo e em Algarve), com exceção do Alentejo, em que a análise mostrou maior uso da forma V. Forma N tem uso zero no Norte, Lisboa e Alentejo. Diferenças entre as formas encaixadas no modelo V, em dependência do fator de localização, pode-se ver em áreas rurais um aumento de uso de «você» (10,2%) em comparação com a área urbana (5.1%). No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

Única pessoa que se dirige à mãe «a senhora + título» é um homem da faixa etária dos mais jovens, tem a educação secundária e vem da região do Norte, parte urbana. E para o seu pai dirige se com o mesmo nível de cortesia, usando a forma «o senhor + título». O outro caso especial que à mãe dirige se com «o nome próprio» é uma mulher com mais de 31 anos, tem a educação superior, vem da região do Norte, parte urbana. E o seu pai trata por forma «o pai».

Dos resultados podemos ver que os respondentes têm uma relação muito próxima com a sua mãe. A sua mãe abordam principalmente com a forma íntima («tu»). Forma «tu» + verbo na 2.ps.sg. aproveitam mais as pessoas do sexo masculino, de idade entre 20 e 30 anos, de educação básica, provenientes de Lisboa e Vale do Tejo. As formas de cortesia destinadas à mãe não são muitas. Na análise mais detalhada das formas encaixadas em modelo V, além da forma mais usada «a mãe», vale a pena mencionar também a forma «você». Como já referimos acima, segundo algumas teorias dos linguistas, a forma «você» não se usa na família, porque não se pode classificar como a forma de intimidade, com a exceção da classe social mais elevada. Mas apesar de todas as teorias, forma «você» para dirigir-se à mãe é usada por muitas pessoas que se encaixam à uma classe social média. De minha própria experiência, não encontrei nenhuma pessoa que usa «você» para dirigir se à pessoa próxima, mas de acordo com os meus informantes, o uso de «você» como forma de intimidade não é muito raro. «O tratamento verbal» para a sua mãe usa só poucas pessoas, isto significa, que na maioria têm os participantes a relação com sua mãe bem determinada.

4.2.2 O pai

Para abordar o pai, a maioria das pessoas usa «tu». São 175 pessoas (61,8%), o que é número menor do que no caso da mãe. A segunda forma mais frequente é «o pai», que usam 66 pessoas (23,3%) abordadas. «Você» usa para o seu pai 21 pessoas (7,4%). Esta forma é utilizada para o pai com maior frequência, que no caso da mãe. «Tratamento verbal» sem sujeito usam 10 pessoas (3,5%), «o senhor» 8 pessoas (2,8%). No caso do pai escolheram a forma de «o senhor título» apenas 3 pessoas (1,1%). Curioso é que não pertencem ao mesmo grupo de faixa etária, nem da mesma região.



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do gênero, os homens usam mais T do que as mulheres, quais responderam em mais casos que usam N. Utilização de V em ambos os sexos é equilibrada, apenas com a diferença de que no caso dos homens aparece em alguns casos o uso da forma «o senhor», enquanto em caso das mulheres a usa apenas uma pessoa. Em relação ao fator de idade, o uso mais comum de T foi encontrado na categoria de pessoas entre 20 e 30 anos (72,8%). Pelo contrário, a maior incidência de modelo V foi registrada entre os entrevistados de 31 e mais anos (44,9%). (Na análise do modelo V: comparado com os participantes mais jovens, foi encontrada elevada incidência de forma «você»). No que diz respeito à educação dos entrevistados, os nossos resultados mostram que as pessoas com a educação básica utilizam na maioria T (81,8%). Os outros dois grupos do nível da educação dos entrevistados, são sem diferenças.

Quanto à divisão dos respondentes segundo regiões, o maior uso de T é em Lisboa e Vale do Tejo (76,6%) e em Algarve (68,2%). Ao contrário, o mais elevado uso de V foi encontrado no Alentejo e em contraste de outras regiões, tem uma elevada proporção da forma «o senhor» (19 %) e a forma N nesta região não escreveu nenhuma pessoa. Na análise detalhada do modelo V, encontramos as diferenças influenciadas por fator de localização. A forma «o senhor + título» foi encontrada apenas na parte urbana e na parte rural não há nenhuma ocorrência. E na parte rural pode-se ver ligeiramente superior por cento dos casos que usam as formas «você» e «o senhor». No que diz respeito aos fatores de classe social, não encontramos quaisquer diferenças específicas.

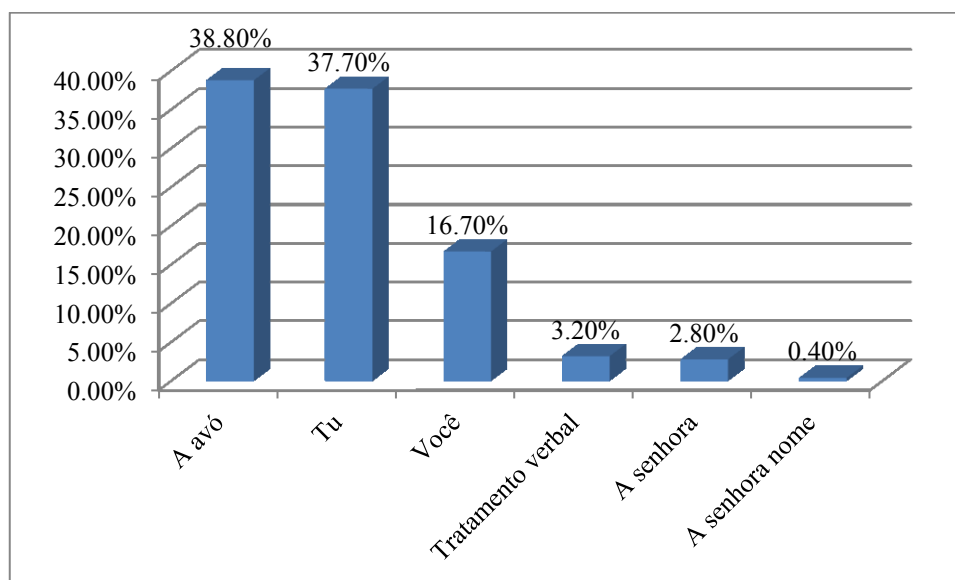
As pessoas que chamam o pai por «o senhor + título», depois de uma investigação mais detalhada não têm nada particularmente em comum. Eles são dois homens (um da categoria etária dos mais jovens, a educação secundária, vem da região do Norte; segundo é da categoria etária dos mais velhos, com a educação secundária e vem da região Algarve) e uma mulher (da categoria etária dos mais velhos, com a educação superior e vem da região Norte). Suas características comuns são apenas a sua origem urbana. O primeiro dirige-se à sua mãe «a senhora + título», segundo usa «tu» e o terceiro usa forma «a mãe».

Dos resultados podemos ver que na maioria dos casos, os respondentes escolheram a forma «tu» + verbo na 2.ª ps.sg. T é mais usado por as pessoas de sexo masculino, de idade entre 20 e 30 anos, de educação básica, provenientes de Lisboa e Vale do Tejo. O nome \ pronome + verbo na 3.ª ps.sg., incluindo as formas de cortesia, não aproveitam os participantes muito frequente e a mesma situação ocorre com o uso de verbo na 3.ª ps.sg. sem nome \ pronome. Em geral, pode-se resumir que na maioria dos casos os pais estão tratados com o mesmo respeito. Mas há alguns casos em que o entrevistador mostra maior respeito para seu pai do que para a sua mãe. Na minha pesquisa há poucas diferenças enquanto para a mãe é uma incidência maior do «tu», para o pai, esta forma em alguns casos é substituída por formas «você», «o senhor», «o pai» e «o tratamento verbal» com o verbo na forma de 3.ª ps.sg.

4.2.3 A avó

O número total de entrevistados que responderam a esta questão é 279, os outros disseram que não têm a avó. A forma mais usada para dirigir-se à avó é «a avó» (+verbo 3.ª pessoa) que usam 109 pessoas (38,8%). Como segunda forma muito utilizada é «tu»

(+verbo 2.pessoa) que foi escolhida pelas 106 pessoas (37,7%). Para a forma «você» é a ocorrência em 47 casos (16,7%). Em caso do uso de tratamento verbal (sem sujeito expresso) responderam 9 pessoas (3,2%). Por «a senhora» tratam a avó 8 pessoas (2,8%) e uma respondeu que trata a sua avó por «a senhora+ nome» (0,4%).



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do género, até 44% dos homens disseram que a avó tratam por forma T, enquanto as mulheres usam-na menos, apenas em 32% dos casos. Elas aproveitam mais frequentemente as formas incluídas em modelo V e N.

No que diz respeito à idade dos respondentes, foi encontrado um elevado uso de V na categoria das pessoas que têm 31 e mais anos, com a maior incidência de forma «a avó» em comparação das respostas dos respondentes mais jovens.

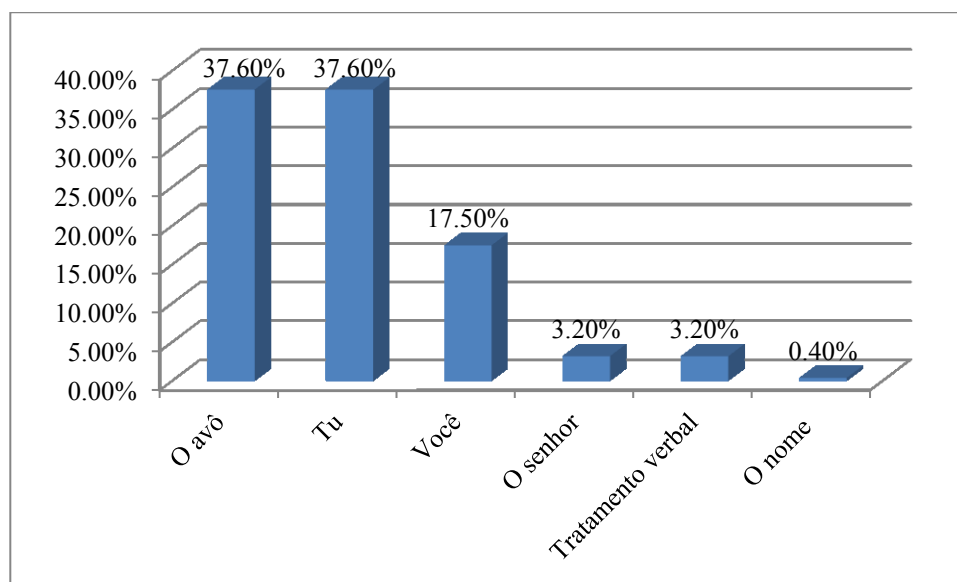
Em relação ao fator de educação dos entrevistados, a forma T é mais usada pelas pessoas com o ensino básico (54,5%). Outras duas categorias usam as formas equilibradamente. Quanto à distribuição regional mostra novamente Lisboa e Vale do Tejo utilização mais elevada de forma T, que usa mais de metade dos participantes desta região. Em todas as outras regiões encontramos uso predominante de V. No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

A sua avó apela só uma pessoa por «a senhora + nome». Ele é um homem com mais de trinta e um anos e tem a educação secundária. Vem do Algarve, parte urbana, classe média. E o seu avô apela com forma «você».

Dos resultados podemos ver que as avós recebem mais frequentemente o tratamento por «a avó» + verbo na 3.ps.sg. Esta forma tem maior incidência no uso por as pessoas com seguinte perfil: sexo feminino, idade mais de 31 anos, provenientes de Norte. Como a segunda forma mais usada para dirigir-se à avó é «tu» + verbo na 2.ps.sg. Esta forma usam o mais as pessoas de sexo masculino, de idade entre 20 e 30 anos, provenientes de Lisboa e Vale do Tejo. Muitas pessoas aproveitam também a forma de cortesia «você», que pode ser devido ao fato que entre falante e interlocutor é uma grande diferença de idade.

4.2.4 O avô

Para abordar o seu avô, escolheram as pessoas entre «tu» + verbo 2.ps. sg. e «o avô» + verbo 3.ps. sg. equilibradamente. De todos que têm o avô as 105 pessoas (37,6%) o abordam por «tu» e 105 pessoas (37,6%) por «o avô». Ocorrência marcante tem também a forma «você», que preencheram 49 pessoas (17,5%) examinadas. Depois o uso de «o senhor» pode ser observado em 9 casos (3,2%) e «tratamento verbal» também usam 9 pessoas (3,2%). E 1 pessoa (0,4%) respondeu que trata o seu avô por «o nome próprio».



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do género encontrámos diferenças entre homens, que usam a forma T em 46,6% dos casos, e mulheres, que a usam apenas em 29,7% dos casos. As mulheres mais vezes responderam que tratam o seu avô com a forma N, qual no caso dos homens foi registrada apenas em caso duma pessoa. Quanto ao fator de

idade, pode-se ver um visível aumento de uso das formas V em categoria das pessoas que têm mais de 31 anos (63,2%). Os grupos das pessoas que têm o ensino secundário ou ensino superior tiveram as respostas muito semelhantes, mas o grupo das pessoas que têm apenas o ensino básico responderam em mais de metade dos casos analisados, que tratam o seu avô por forma T (54,5%). A alta incidência de formas T também foi observada em Lisboa e Vale do Tejo, onde a usam as participantes em 60% dos casos. Na análise mais detalhada de formas pertencentes ao modelo V, pode-se ver uma diferença em Lisboa e Vale do Tejo, onde V é representado quase exclusivamente por «o avô». Em outras regiões, pelo contrário, utilizam a forma V em mais de metade dos casos e é abundantemente representada pelas formas «você» e «o senhor». Forma N aparece em alguns casos e apenas no Algarve e Centro. Quanto ao fator de localização é visível maior uso de T em parte urbana onde a usam em 39% dos casos, enquanto na parte rural usam a em 29% dos casos. Na parte rural é um aumento da incidência da forma «você» (45,2%) em comparação com a parte urbana (14,1%). No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

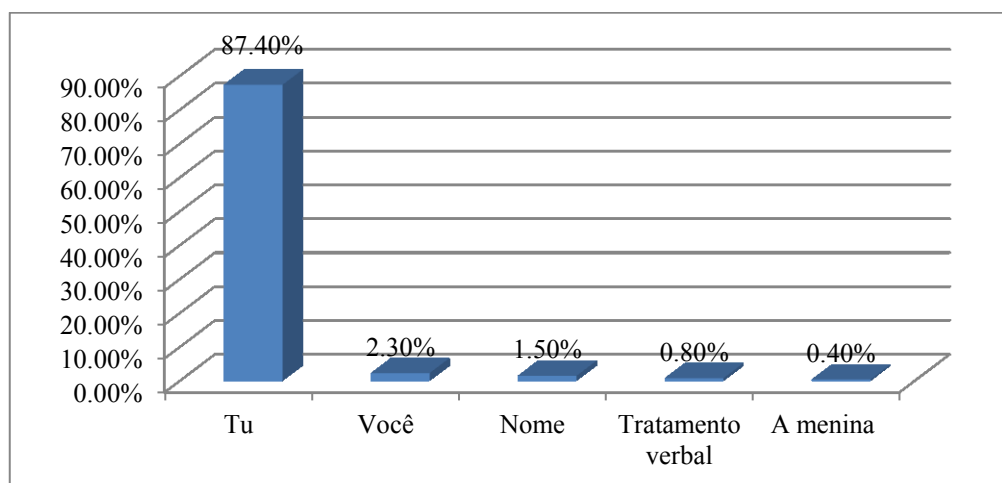
Dos resultados podemos ver que as duas formas mais frequentemente usadas para abordar o avô são «tu» e «o avô». A forma «tu» + verbo na 2.ª ps.sg. usam mais as pessoas de sexo masculino, de idade entre 20 e 30 anos, provenientes da região Lisboa e Vale do Tejo. Quanto ao forma «o avô», pode-se ver, que na maioria dos casos a usam pessoas de sexo feminino, de idade mais de 31 anos, provenientes do Norte.

O tratamento dos avôs é influenciado tanto pelos fatores dos falantes, quanto pelos fatores de interlocutores. Em contraste de tratamento da avô é visível um pouco menor incidência da forma «o avô», em favor das formas de cortesia «você» e «o senhor». Isso significa, que a maior estima é dedicada aos avôs que às avós. Neste caso é visível não apenas a importância do fator do sexo, mas significativa é também o fator de idade, qual é visível na comparação entre formas usadas em tratamento dos pais e dos avós. Uso de «você» e «o senhor» para o avô, em comparação com o uso para o pai, tem maior representação.

4.2.5 A irmã \ o irmão

De todos os participantes, 242 pessoas responderam que têm uma irmã \ um irmão. Como era esperado, na maioria dos casos é a irmã tratada por «tu». Ao total responderam a

forma «tu» 228 pessoas (87,4%). 6 pessoas (2,3%) tratam a sua irmã por «você». A forma «o nome próprio» usam 4 pessoas (1,5%). 2 pessoas (0,8%) responderam que usam «tratamento verbal» e 1 pessoa (0,4%) dirige-se à sua irmã com forma «a menina». Os idênticos resultados obtive na categoria dos irmãos.



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do fator sexo, as mulheres tratam a sua irmã com forma T um pouco mais frequente, que os homens. Os homens têm um pouco mais frequente uso de forma V, que as mulheres (a maior diferença faz o uso de forma «o nome próprio», que os homens usam mais frequentemente). A análise do tratamento do irmão mostrou os mesmos resultados em dependência do fator de gênero. Quanto ao fator da educação, pode-se ver uma diferença entre a categoria das pessoas com o ensino básico em comparação com outras duas categorias. As pessoas com o ensino básico se dirigem à sua irmã só com a forma T, enquanto nas categorias do ensino secundário e superior foi encontrado também o uso das formas V e N. Estas duas formas também são usadas em todas as regiões, com exceção de Lisboa e Vale do Tejo, onde todos os entrevistados afirmaram que a sua irmã tratam só com a forma T. E ao contrário, em Alentejo é visível um maior uso da forma V em contraste das outras regiões. A mesma situação resulta da análise do irmão. No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

Encontrou-se um caso em que o entrevistado disse que para tratamento da sua irmã usa forma «a menina». É um homem de mais de 31 anos com a educação secundária, da região do Centro, parte urbana, classe social média. Para o seu irmão usa forma «tratamento verbal».

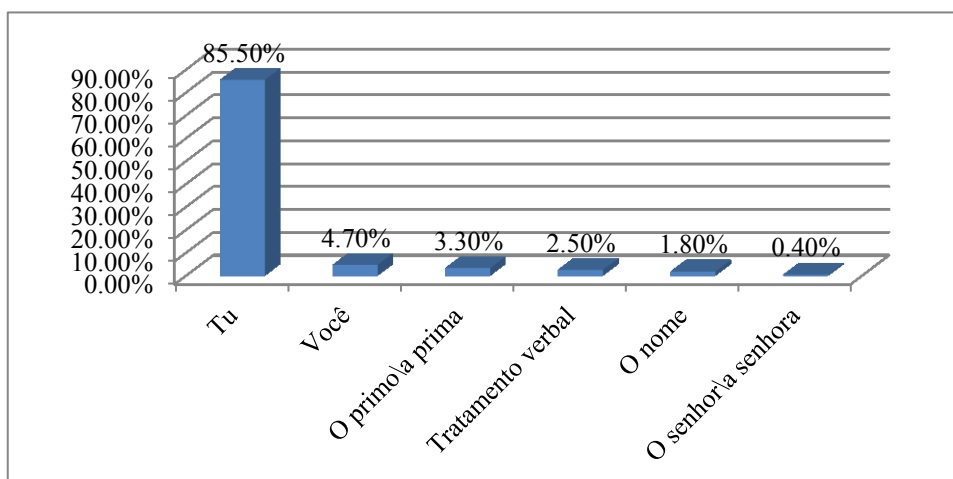
No caso do irmão foi encontrada forma «o menino» duas vezes. O primeiro é um homem de mais de 31 anos, com o ensino superior, região do Centro, parte urbana. A segunda é uma mulher com mais de 30 anos, com o ensino secundário e vem da região do Algarve, parte rural. Ambos afirmaram que pertencem à classe média.

Dos resultados podemos ver que para tratar a irmã \ o irmão é, na maioria, usada a forma «tu». O tratamento dos irmãos é minimamente influenciado pelos fatores sociolinguísticos. Quase todos respondentes têm com eles a relação muito estreita, sem a necessidade de expressar alguma cortesia. O que confirma que a idade do destinatário é um fator muito importante, pois com a diminuição da idade do destinatário, aumenta percentualmente o número dos abordados por «tu».

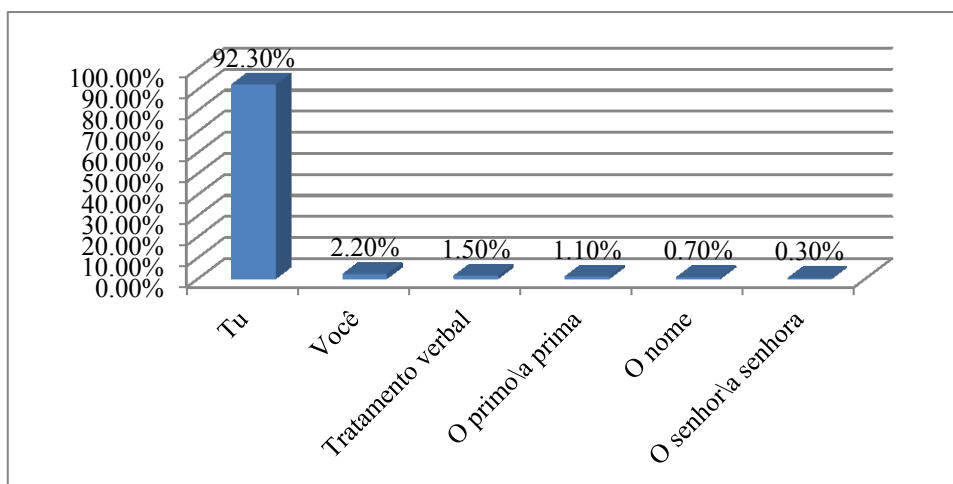
4.2.6 Os primos mais jovens\os primos mais velhos

As pessoas entrevistadas responderam que têm o primo mais novo em 270 casos e o primo mais velho 267 pessoas. Na maioria dos casos é utilizada a forma «tu». É evidente em 235 casos (85,5%) com os primos mais jovens e em 251 casos (92,3%) com os primos mais velhos. Forma «você» se pode ver apenas em 13 casos (4,7%) dos mais jovens e em 6 casos (2,2%) dos mais velhos. A forma «o primo» \ «a prima» usam 9 pessoas (3,3%) dos mais jovens e 3 casos (1,1%) dos mais velhos, «tratamento verbal» é usado por 7 pessoas (2,5%) dos mais jovens e por 4 (1,5%) dos mais velhos. A forma «o nome próprio» escolheram as 5 pessoas (1,8%) no caso dos mais jovens e 2 pessoas (0,7%) no caso dos mais velhos. E em ambos os casos a forma «o senhor» \ «a senhora» usa apenas 1 pessoa (0,4%).

Resultados de tratamento dos primos mais jovens:



Resultados de tratamento dos primos mais velhos:



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que não foram encontradas grandes diferenças no uso das formas de tratamento, tanto no caso de primos mais novos, quanto no caso de primos mais velhos. Mas vale a pena mencionar a diferença na abordagem de primos mais jovens entre as regiões. Em Lisboa e Vale do Tejo, mais de 90% dos entrevistados utilizam a forma T. As outras regiões usam esta forma um pouco menos. A menor incidência foi encontrada no Alentejo, onde a forma T usa apenas 71% dos entrevistados. Nesta região há uma maior incidência da forma V (o maior uso de «você»). No caso de tratamento dos primos mais velhos predomina o uso de forma T em todas as regiões (mais de 90% respondentes), excluindo o Alentejo, onde esta forma usa apenas 81% de respondentes. Aqui é visível aumento do uso de forma V (com a ocorrência mais comum de «você»). No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

Uma pessoa disse que trata os primos mais novos por «o senhor». É um homem de mais de 31 anos com um diploma universitário. Vem da região do Norte, parte urbana, classe média. Ele afirmou que os primos mais velhos trata por «você».

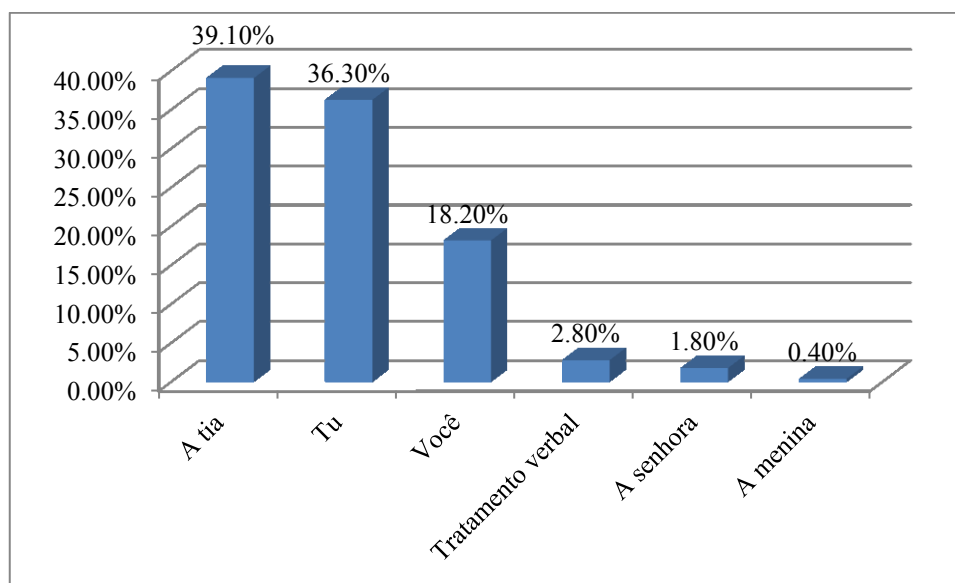
No caso dos primos mais velhos foi encontrada também uma pessoa, que afirmou que lhe trata por «o senhor». Ele é um homem com idade entre 20 e 30 anos, com o ensino superior. Vem do região Algarve, parte rural, classe baixa. E disse que os primos mais novos não tem.

Dos resultados podemos ver que para tratar os primos, em geral, usa-se a forma «tu» e só em poucos casos aparecem outras formas de tratamento. Isso significa que os

primos são tratados intimamente, quase no mesmo nível como as irmãs \ os irmãos. Por isso, podemos dizer que neste caso a proximidade de relacionamento familiar desempenha um papel pequeno, porque a diferença das formas usadas não é muito grande. É possível observar apenas uma pequena diferença, porque aqui apareceu uma vez a forma «o senhor» que não figura em caso dos irmãos. Entre as categorias dos primos mais jovens e dos mais velhos, os resultados de uso de forma «tu» são um pouco surpreendentes, porque é visível um pouco mais elevado uso em caso dos primos mais velhos que em caso dos mais jovens.

4.2.7 A tia

Todos respondentes, além de 4 pessoas, responderam que têm uma tia. Para dirigir-se a ela 110 participantes (39,1%) usam forma «a tia» (+ verbo 3.pessoa) e 102 pessoas (36,3%) se dirigem para a tia em forma «tu». Numerosa é também a categoria de «você», que usam 51 pessoas (18,2%). «Tratamento verbal» usam 8 pessoas (2,8%), «a senhora» 5 (1,8%), e 1 pessoa (0,4%) referiu, que trata a sua tia por «a menina».



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que na análise de dependência do género dos entrevistados, verificou-se que este fator não tem um grande papel, são visíveis apenas pequenas diferenças, de modo que os homens a forma T usam um pouco mais do que as mulheres. Na estrutura etária são as diferenças maiores. Sobretudo entre o grupo dos entrevistados que têm 31 ou mais anos de idade e os dois grupos dos mais jovens. Pessoas de ambos os grupos mais jovens disseram, em mais da metade dos casos, que tratam a sua tia com a

forma T, mas pelos participantes com mais de 31 anos esta forma é usada muito menos (apenas em 22,8% dos casos). Essas pessoas também usam o menos a forma N, mas têm o mais elevado uso de forma V.

Em relação ao fator de educação, as pessoas com o ensino básico usam em 63,6% dos casos, a forma T, mas as outras duas categorias de escolaridade dos entrevistados relataram em 70% dos casos que para tratar a tia usam a forma V. A forma V é também a mais utilizada no Alentejo, depois com o pouco menor uso de V segue Algarve, Centro, Norte e a menor ocorrência se vê em Lisboa e Vale do Tejo, onde a escreveram os participantes em menos da metade dos casos.

Quanto ao fator de locação, foi encontrada uma diferença entre as formas incluídas em V, onde na parte rural é visível elevado número da forma «você» enquanto na parte urbana usam muito mais a forma «a tia». No que diz respeito aos fatores de classe social, não encontramos quaisquer diferenças específicas.

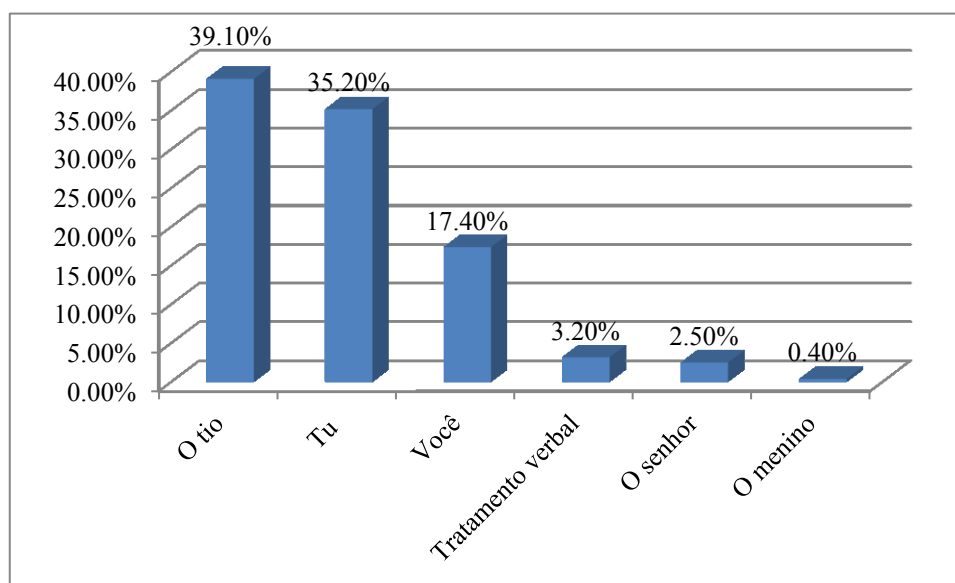
Por «a menina» trata a sua tia um homem com idade entre 20 e 30 anos. Tem o ensino superior e vem da região do Algarve, parte rural, classe baixa. O seu tio trata por «o menino».

Dos resultados podemos ver que a tia é mais frequentemente abordada por «a tia» + 3.ps.sg. O mais a usam pessoas de idade mais de 31 anos, provenientes de Algarve, parte urbana. A segunda forma mais usada para a tia é «tu» + 2.ps.sg., que escolheram em maior número as pessoas de sexo masculino, provenientes de Lisboa e Vale do Tejo. As formas de cortesia são também usadas em grande número, sobretudo representadas por «você», que usam mais as pessoas de sexo feminino, de idade de mais de 31 anos, provenientes da região Alentejo, parte rural. «O tratamento verbal» é usado minimamente. O tratamento da tia é influenciado sobretudo pelo fator de idade. Com o aumento de idade do falante, cresce a cortesia dedicada à tia. Apesar de fato que a tia não pertence à família estreita, é usada em muitos casos a forma de intimidade.

4.2.8 O tio

De todos os participantes que responderam que têm o tio, resulta que para tratar o tio é a mais utilizada forma «o tio» que ocorre em 110 casos (39,11%). Como a segunda forma mais usada é «tu» em 99 casos (35,2%). 49 pessoas (17,4%) responderam que tratam o tio

por «você». «Tratamento verbal» usam 9 pessoas (3,2%) e a forma «o senhor» é utilizada por 7 pessoas (2,5%). E 1 pessoa (0,4%) respondeu que trata o tio por «o menino».



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do fator da educação encontramos o maior uso de forma T por as pessoas com o ensino básico, quais a forma V usam só em 36,4%, enquanto as pessoas com o ensino secundário e superior, usam a forma V em mais de metade dos casos.

Quanto à distribuição dos participantes entre as regiões, a forma T usam em mais da metade dos casos apenas em Lisboa e Vale do Tejo. Outras regiões estão preferindo na maioria a forma V. Esta forma é a mais utilizada em Alentejo, onde a responderam 80% dos participantes. No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

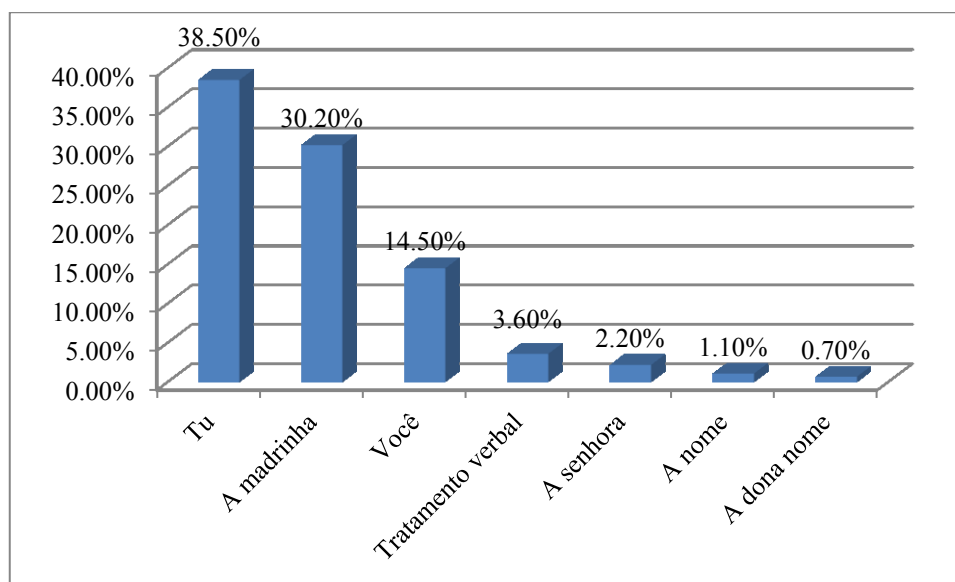
Foi encontrado apenas um caso de tratamento «o menino» e este já foi descrito no capítulo 3.2.7 A tia, como a pessoa que trata a sua tia com forma «a menina».

Dos resultados podemos ver que o tio é abordado com mais frequência por forma «o tio». Esta forma usam na maioria as pessoas de sexo feminino, de idade de mais de 31 anos, provenientes de Alentejo. A segunda forma do endereço mais usada é «tu». Esta forma usam especialmente as pessoas de sexo masculino, de idade entre 0-19 anos, provenientes de Lisboa e Vale do Tejo. Em maior número estão também representadas as

formas de cortesia, como «você» e «o senhor», o que significa a grande estima expressada para os tios através das formas de tratamento. É interessante notar que aqui, tal como no caso da tia não está em primeiro lugar a forma «tu». Os tios têm quase a mesma idade como os pais. Mas em comparação com os pais, pode-se ver o uso das formas de cortesia mais frequente, isso é devido a uma relação mais distante.

4.2.9 A madrinha

Aqui são visíveis as diferenças. Madrinhas não pertencem a família próxima, mas em Portugal, por motivos religiosos, têm a relação muito estreita com afilhado. De acordo com os meus informações, esta relação deve corresponder a um relacionamento com a tia, mas em formas de tratamento se pode observar a diferença. Para dirigir-se à madrinha é a mais utilizada forma «tu» em 106 casos (38,5%), seguida pela utilização da forma nominal «a madrinha» em 83 casos (30,2%). Outras formas têm o uso menos frequente. «Você» usa 40 pessoas (14,5%), 20 pessoas (3,6%) usa apenas «o tratamento verbal». «A senhora» não é muito frequente, usam-na apenas 6 pessoas (2,2%). 3 pessoas (1,1%) tratam a madrinha por «o nome próprio» e 2 (0,7%) se dirigem para ela com a forma «a dona+ nome».



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que são visíveis algumas diferenças em dependência do fator de idade. As pessoas que pertencem às categorias dos jovens de 31 anos, responderam em mais de metade dos casos que usam a forma T para tratar a sua madrinha. Na categoria dos

que têm mais de 31 anos usam a forma T apenas em 25% casos em favor da forma V (na maioria usam forma «a madrinha»).

As categorias de pessoas com a educação secundária e superior usam na maioria a forma V, na categoria das pessoas com o ensino básico é o resultado oposto, que significa que na maioria usam a forma T. Esta forma T é também usada muito em Lisboa e Vale do Tejo, que é a única região onde há prevalência de T (em mais da metade dos casos). Outras regiões mostram uma utilização muito maior da forma V. Só Algarve tem grande diferença em uso das formas, que pertencem ao modelo V (em comparação com outras regiões, há também o menor uso da forma «a madrinha», mas é visível um elevado número das formas de tratamento «você»). Análise dos resultados dependentes do fator de localização mostrou que a forma T é mais usada na parte rural (50%), que na parte urbana (36%).

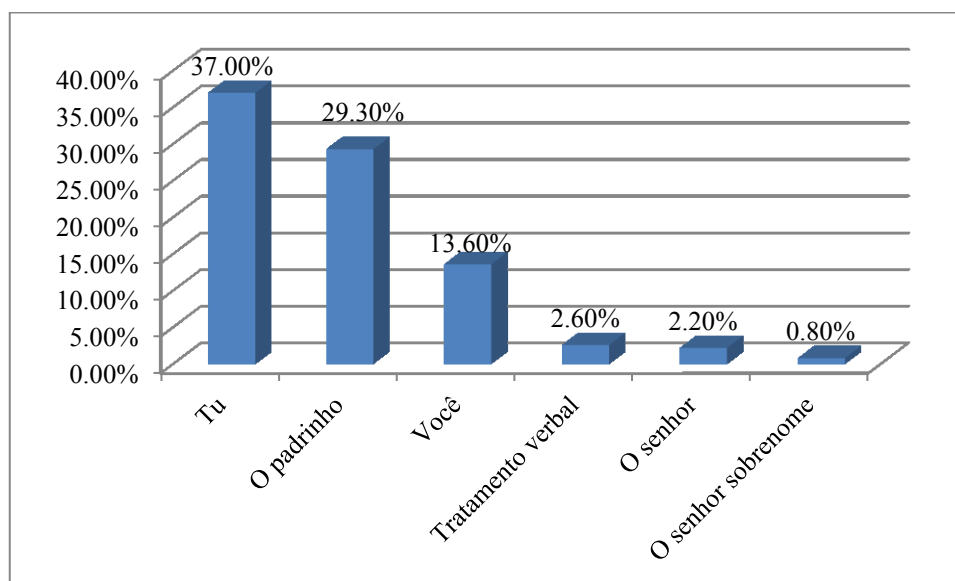
Concentrei-me em forma «a dona + nome» qual usam apenas duas pessoas. A primeira delas é uma mulher mais velha de 31 anos, tem o ensino superior e vem da região do Centro, parte urbana, classe social alta. Como tratamento do padrinho usa «você». A outra pessoa que usa esta forma é um homem com idade entre 20 e 30 anos, tem o ensino superior, vem do Algarve, parte rural, classe baixa. E o seu padrinho trata por «o senhor + sobrenome».

Dos resultados podemos ver que aqui si mostram as diferenças em uso das formas de tratamento. Madrinhas não pertencem à família próxima, mas em Portugal, por motivos religiosos, têm a relação muito estreita com afilhado. De acordo com as minhas informações, esta relação deve corresponder a um relacionamento com a tia, mas em formas de tratamento pode-se observar a diferença. No tratamento da madrinha é maior ocorrência da forma «tu», que no caso das tias, isso significa que a madrinha é em relação com afilhado mais estreita, que a tia com o sobrinho. A forma «tu» é a mais usada pelas pessoas de educação básica, provenientes de Lisboa. A maior cortesia em tratamento da madrinha é usada por as pessoas que têm mais de 31 anos e são do Algarve.

4.2.10 O padrinho

No tratamento do padrinho tem a maior ocorrência a forma «tu», que foi escrita em 101 casos (37%) e a segunda forma também muito usada para tratar o padrinho é forma nominal «o padrinho», que usam 80 pessoas (29,3%). Forma «você» é utilizada pelas 37

peças (13,6%). «Tratamento verbal» usam 7 pessoas (2,6%) e «o senhor» usam 6 pessoas (2,2%). E Um caso (0,8%) respondeu que trata o seu padrinho por «o senhor + sobrenome». Outras 37 pessoas não têm padrinho.



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do fator de idade, as pessoas com mais de 31 anos tratam o seu padrinho mais frequentemente por forma V, que responderam 57,5% dos participantes, enquanto as duas categorias mais jovens a usam em menos de metade dos casos. Em tratamento do padrinho também desempenha um grande papel o fator da educação. Pessoas com ensino básico utilizam mais frequentemente a forma T, em contraste das outras duas categorias de pessoas com o ensino mais elevado, que responderam na maioria que usam a forma V.

Entre as regiões não há grande diferença, mas como nos casos dos outros membros da família, é visível em Lisboa e Vale do Tejo a elevada incidência de T, que escreveu 45,5% das pessoas. E em comparação com outras regiões foi elevado uso também da forma N, que respondeu 20,5% dos entrevistados. Concentrando-se em formas encaixadas em V, também são encontradas diferenças significativas entre as regiões. (A forma «o senhor» é usada apenas em Alentejo (14,3%) e um pouco no Norte (4,5%). Em Algarve é um número elevado do uso da forma «você» (20,4%), enquanto em Lisboa e Vale do Tejo não encontrei nenhum caso do uso de «você». Em outras regiões é uso de «você» mais ou menos na mesma situação). No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

Resultados surpreendentes também vieram da análise do fator de locação, onde 48,9% das pessoas de áreas rurais responderam que ao seu padrinho dirigem-se com a forma T, enquanto na parte urbana seria apenas 34,8% das pessoas que usam esta forma.

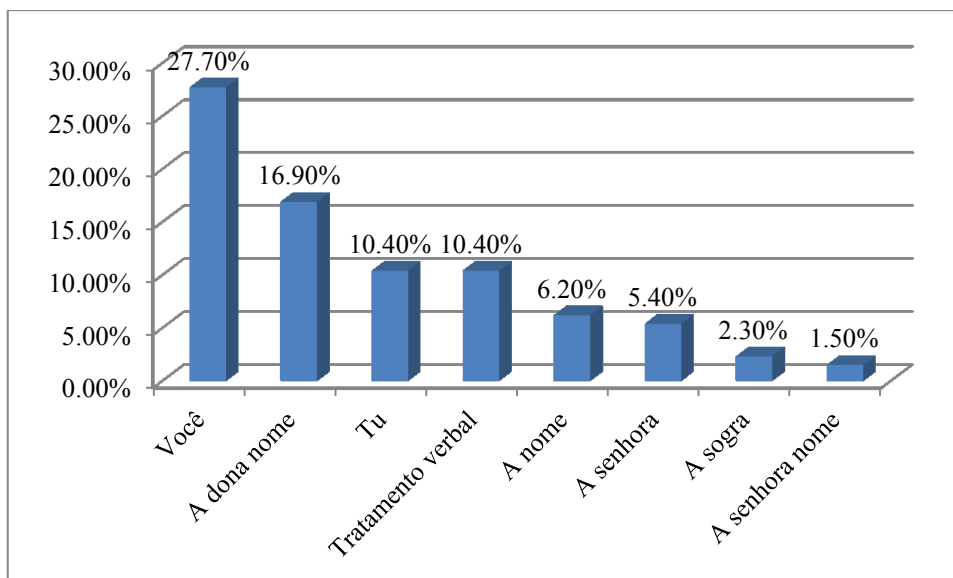
Uma pessoa disse que o padrinho trata por «o senhor + sobrenome», esta é já descrita anteriormente na seção 3.2.9 A madrinha, como a pessoa que aborda a sua madrinha com o mesmo respeito como o seu padrinho.

As pessoas que afirmaram que o chamam por «o senhor» são de diferentes regiões e com uma exceção (respondente de idades entre 20 e 30 anos e formação secundária) são todos mais velhos de 31 anos de idade e têm um diploma universitário.

Dos resultados podemos ver que a forma mais aproveitada em tratamento do padrinho é «tu», que usam frequentemente as pessoas com a educação básica e sobretudo provenientes de Lisboa e Vale do Tejo. A segunda forma mais usada é a forma nominal «o padrinho», que aproveitam especialmente as pessoas de sexo masculino, de idade mais de 31 anos. É também o mais alto grau de respeito em tratamento do padrinho é expresado por pessoas com mais de 31 anos e são provenientes da região do Alentejo. Da análise de formas usadas para a madrinha \ o padrinho em dependência do fator de locação é possível deduzir, que na parte rural é a relação entre a madrinha \ o padrinho e afilhado mais estreita do que na parte urbana. (Porque é único caso quando é alguém tratado muito mais frequente por T na parte rural, que na parte urbana). As formas de tratamento usadas para a madrinha e o padrinho são muito semelhantes, não encontrei nada variação no uso em dependência de quaisquer fator sociolinguístico dos locutores.

4.2.11 A sogra

O uso das formas para dirigir-se à sogra, não é muito específico. Os resultados são muito diversificados. A esta questão responderam 210 pessoas. A forma com a maior frequência é «você», que usam 72 pessoas (27,7%), segunda muito usada é «a dona + nome», que usam 44 pessoas (16,9%), depois segue «tu» com 27 pessoas (10,4%) equilibrado com «tratamento verbal» também usado em 27 casos (10,4%). Menos usado é «a nome próprio» em 16 casos (6,2%) e «a senhora» em 14 casos (5,4%). 6 pessoas (2,3%) responderam, que se dirigem à sua sogra com forma «a sogra» e 4 pessoas (1,5%) a trata por «a senhora + nome».



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência de género, os homens usam mais a forma V para dirigir-se à sogra, que as mulheres (maior diferença faz o elevado uso de forma «a senhora»). As mulheres usam um pouco mais a forma N, que os homens. Quanto ao fator de idade, a primeira categoria 0-19 não pode ser analisada, porque na maioria dos casos, não têm a sogra. Outros dois grupos têm os resultados sem diferenças.

A maior representação da forma V foi encontrada em Algarve (em comparação com outras regiões usa mais vezes a forma «você»). Esta forma V também tem uma grande presença na região Alentejo, onde nenhum dos entrevistados afirmaram que a sua sogra trata por T. A maior incidência de forma N foi encontrada no Centro. No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

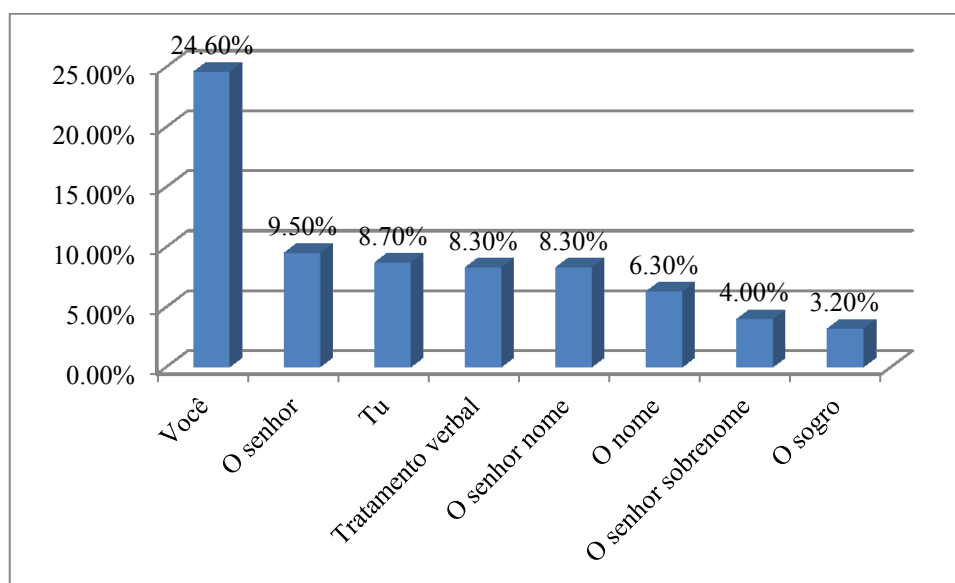
Sua sogra endereçam 4 pessoas pro «a senhora + nome», mas também aqui não encontrei particularidades em comum: 3 homens e 1 mulher, 2 da categoria dos mais jovem, um tem entre 20 e 30 anos e um pertence a faixa etária dos mais velhos. 3 têm a educação secundária e um superior. Uma pessoa vem do Norte, duas da Lisboa e Vale do Tejo e uma da Algarve. Todos são da parte urbana e classe média.

Dos resultados podemos ver que a sogra é mais tratada por a forma «você», que aproveitam mais as pessoas de idade de 31 e mais anos, de ensino secundário, provenientes de Alentejo. A forma «a dona + nome» usam mais as pessoas do sexo feminino, provenientes de Alentejo, parte rural. No caso da sogra, vede-se uma grande ocorrência das formas de cortesia, que pode significar, que o fator determinante neste caso é a relação

familiar entre genro e a sogra. (A sogra não pertence à família estreita). E como mencionei na parte teórica, a sogra é a pessoa que o falante não conhece desde a infância, então começa a tratar a sua sogra durante a vida é isso talvez explica a variedade das formas usadas em tratamento das sogras. E o elevado uso de «tratamento verbal», pode explicar a incerteza na escolha da forma, ou frequente evitamento da forma direta. A sogra é única pessoa da família que é muito frequentemente tratada por a forma «a dona + nome».

4.2.12 O sogro

O tratamento mais comum é por «você» que aproveitam 62 pessoas (24,6%). 24 casos (9,5%) usam «o senhor», 22 (8,7%) se dirigem para o sogro com «tu» e 22 (8,7%) usa «tratamento verbal». 21 pessoas (8,3%) usam «o senhor + nome», 16 pessoas (6,3%) usam a forma «o nome próprio». Em 10 casos (4%) aparece o uso de forma «o senhor + sobrenome» e 8 (3,2%) usam a forma «o sogro». E outras 64 pessoas não têm sogro.



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que em dependência do fator do sexo, os homens usam mais a forma V, que foi encontrada em 58,7% dos casos, as mulheres usam esta forma apenas em 53,5% dos casos. Após a análise mais detalhada das formas encaixadas em V, foram encontradas diferenças substanciais no uso. (As mulheres têm mais numeroso uso das formas de cortesia «você» (26,7%) e «o senhor + nome» (10,7%). Enquanto os homens têm um pouco menor o uso de «você» (22,3%) e também menor uso de «o senhor + nome» (5,8%), mas têm a maior ocorrência da forma «o senhor» (14,9%) que no caso das

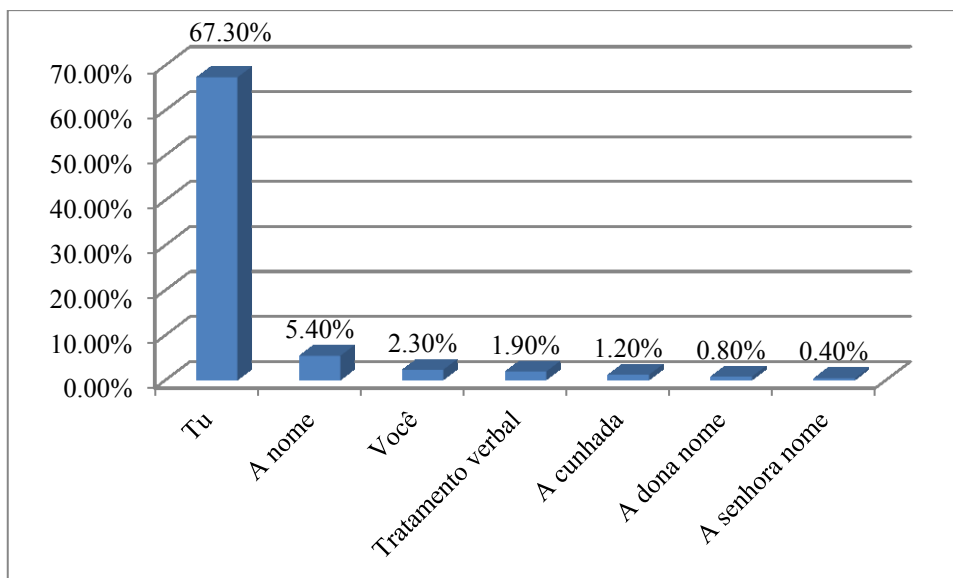
mulheres usam só 4,6% pessoas). A forma T usa 14% dos homens e apenas 3,8% das mulheres.

As diferenças entre as regiões, encontramos mais ou menos semelhantes como no caso de tratamento da sogra. A representação maior da forma V é no Alentejo, onde a responderam 68,5% das pessoas e aqui nenhum deles escreveu que aborda o seu sogro por T. E inversamente, a menor incidência de V é em Lisboa e Vale do Tejo, onde esta forma escreveram apenas 38% das pessoas. Outra forma bastante usada é N, utilizada mais no Centro (10,4%) e no Norte (9.5%). No que diz respeito aos outros fatores não encontramos quaisquer diferenças específicas.

Dos resultados podemos ver que os homens têm a relação com o sogro \ a sogra mais íntima, do que têm as mulheres. E em caso das mulheres é muito saliente o uso das formas de cortesia. «A senhora + nome» está no mesmo nível na escala de cortesia como «o senhor + sobrenome» e no caso dos sogros é esta forma usada mais frequentemente que a forma «o sogro». Enquanto para a sogra é maior ocorrência da forma «a sogra» que «a senhora + nome». O que significa que o sogro é visto com mais respeito. A família distante demonstra grandes diversidades em comparação com a família estreita. Este fato aponta ao outro fator importante, que é o nível do conhecimento. Devido ao fato que a sogra \ o sogro pertencem a família alargada, podemos observar as grandes diferenças em uso das formas.

4.2.13 A cunhada

A cunhada têm 207 pessoas. Na maioria dos casos, a cunhada é abordada por «tu», como escreveram 175 pessoas (67,3%). 14 pessoas (5,4%) se dirigem a cunhada por «o nome próprio», 6 pessoas (2,3%) usam «você», 5 pessoas (1,9%) usam só o «tratamento verbal», 3 pessoas (1,2%) usam forma «a cunhada». 2 pessoas (0,8%) usam «a dona + nome» e uma pessoa escreveu que trata a sua cunhada por «a senhora + nome».



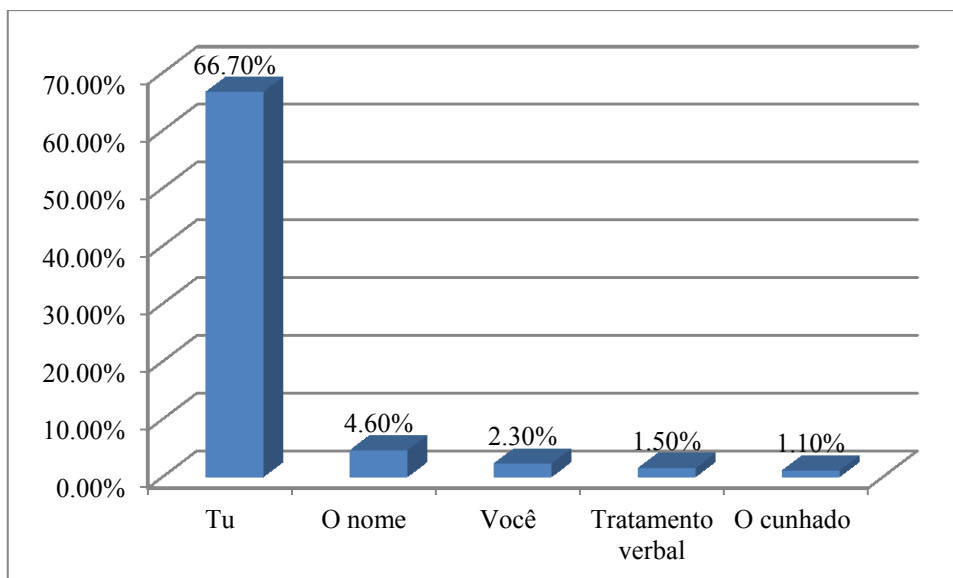
Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas não encontrei nenhuma diferença significativa.

A pessoa que trata sua cunhada por «a senhora + nome» é um homem com idade mais de 31 anos, tem a educação secundária e vem da região do Norte, parte urbana, classe média. Essa pessoa disse que o cunhado não tem. As pessoas que usam a forma «a dona + nome» não têm características comuns. Um deles disse que não têm o cunhado e o segundo escreveu que o trata com forma «o cunhado».

Dos resultados podemos ver que a cunhada é tratada quase exclusivamente por forma «tu». Uso das outras formas é raro e ocorre em casos dos indivíduos sem quaisquer características semelhantes.

4.2.14 O cunhado

De todos participantes, 199 pessoas responderam que têm o cunhado. Na maioria dos casos é usada a forma «tu», que escolheram as 174 (66,7%) participantes. 12 (4,6%) pessoas usam «o nome próprio», 6 (2,3%) pessoas usam «você». «O tratamento verbal» é usado em 4 (1,5%) casos e a forma «o cunhado» em 3 (1,1%) casos.



Quanto à influência dos fatores sociolinguísticos dos respondentes nas suas respostas, podemos dizer que não são visíveis diferenças significativas, única coisa estranha pode se ver em dependência do fator de localização. Na parte rural não há nenhuma ocorrência do uso de «você».

Dos resultados podemos ver que não há grandes diferenças entre as formas usadas para o cunhado e a cunhada. Podemos dizer que é um uso equilibrado.

4.3 Resumé do questionário

Os resultados do questionário demonstraram que formas de tratamento em Portugal são usadas na atualidade. Para maior clareza, os resultados podem ser divididos em dois grupos distintos, uso das formas na família próxima e na família mais distante. Isto divisamento mostra que o fator mais importante que influencia a forma de tratamento escolhida é a relação do falante e a pessoa a quem se fala. Para a família próxima (os pais, os irmãos, os avós) são usadas sobretudo as formas íntimas. Quanto mais é a relação estreita entre eles, tanto é maior o uso de forma de intimidade «tu». Os resultados testemunham que o fator mais importante, que influencia as respostas dos participantes em relação com os membros da família estreita é a faixa etária dos ambos participantes da fala. Há uma diferença visível entre as gerações. Para os irmãos e primos, que são geralmente da mesma idade do falante é usada exclusivamente forma de «tu». Com o aumento da idade da pessoa a quem se fala, cresce uso das formas de cortesia (você, o senhor). A maior taxa de cortesia na família próxima é dedicada aos membros mais velhos da família, i.e. os avós. Há ainda visivelmente usada a forma «tu», mas é equilibrada com o uso de «o avô» \ «a avó». Quando falamos do fator de idade, os resultados demonstram que com o aumento da idade do falante, aumenta a cortesia usada. As formas de cortesia provêm mais dos respondentes que tem mais de 31 anos. Em relação dos respondentes que têm mais de 31 anos com os membros da família mais velhos (avós) há uma alta incidência do uso de «você». Isso prova a evolução do uso das formas de tratamento, i.e. que a geração das pessoas mais velhas usava muito mais as formas de cortesia do que as usam as pessoas de nossa geração. Quanto à família estreita, o fator de idade desempenha o papel importante, porque as formas de cortesia expressadas em relação com a família estreita provêm sobretudo das pessoas que têm mais de 31 anos.

Se falamos de formas utilizadas na família distante, pode-se ver um aumento da incidência de uso das formas de cortesia. Também aqui, com o aumento de idade da pessoa a quem se fala, aumenta o uso das formas de cortesia, mas em alguns casos, há exceções, quais mencionamos a seguir. Quanto maior for a distância do falante com o interlocutor, aumenta a taxa de manifestação de respeito. O que se pode ver em relação aos sogros. Eles caracterizam grupo de pessoas não só à distância, mas também o grupo mais velho do falante, o que se reflete no uso de cortesia em alto nível nas formas de tratamento. É o único grupo de pessoas examinadas onde predomina o uso de forma «você» sobre outras formas. Mas na família distante também desempenha um grande papel a diferença de idade

entre o falante e interlocutor, o que é visível no caso dos cunhados. Eles não pertencem à família próxima, mas na sua maioria são abordados com a forma «tu», devido à proximidade de idade do interlocutor com o falante. Esse fenômeno indica que na família distante é mais importante o fator de idade para a escolha da forma de tratamento, do que fator de coesão entre os membros da família. Isso está relacionado com outros membros da família, que são a madrinha e o padrinho. Como já foi mencionado no capítulo 3.2.9, em Portugal são considerados como membros da família e, em muitos casos, como membros da família próxima, o que também confirmam os resultados da minha pesquisa. Entre as madrinhas e afilhados é uma distância de idade e também não pertencem completamente à família próxima, mas na maioria usa-se para tratá-los a forma «tu», que está associada principalmente à família próxima. Com o aumento da idade do falante, cresce o nível de cortesia expressada. Para cada membro da família alargada pode-se observar que participantes com 31 e mais anos, têm um elevado uso de formas de cortesia, sobretudo a forma «você» e «o senhor».

Além desses dois, há outros fatores, que influenciam a escolha das formas de tratamento dirigidas aos membros da família, são sexo, educação e região.

O que toca o fator de sexo dos falantes, os resultados são quase semelhantes, mas é notável a utilização da forma de intimidade um pouco mais frequente pelos homens. Isso significa que as mulheres são um pouco mais fechadas em relações ou pode ser um sinal de maior respeito. No caso do sexo de interlocutor, os resultados são também similares, mas há uma pouca diferença visível entre tratamento das mulheres e dos homens, quando para as mulheres é usado um pouco menos o da cortesia, que para os homens. Isso implica que maior respeito é expressado através das formas de tratamento aos homens.

Quanto ao fator de educação, grupos de pessoas com o ensino secundário eo ensino superior não reconhecem diferenças especiais. É visível a influência apenas na categoria das pessoas que têm o ensino básico. Estas pessoas usam na maioria a forma «tu» em tratamento das pessoas que pertencem tanto à família próxima, quanto à família distante.

Quanto ao fator geográfico o mais frequente uso das formas de cortesia encontra-se em Alentejo e Algarve, trata-se sobretudo do uso elevado da forma «você» em ambiente da família alargada. Isso significa que Alentejo e Algarve são os regiões mais conservadoras de Portugal. A região de Lisboa e Vale do Tejo manifesta-se como a mais inovadora, porque há a maior incidência de uso de «tu», em quase todos os casos. A região Norte é

caracterizada pelo uso de formas nominais (o avô, a mãe, o primo, etc.) em muitos casos. E as pessoas da região Centro usam as formas em equilíbrio.

Assim podemos ver que o uso das formas de tratamento em ambiente da família é muito afetado pelos fatores sociolinguísticos e o maior peso têm a relação parentesco e a idade do falante \ interlocutor.

5 Conclusão

Como o assunto da minha tese, escolhi a problemática de tratamento em Portugal. O meu trabalho é focado primeiro na base teórica em que prestei atenção, principalmente, para o esclarecimento do assunto e a segunda parte é focada no lado prático, revelando a situação nas formas de tratamento na família.

Os resultados mais interessantes obtidos das análises demonstram, que a forma mais usada em tratamento dos membros da família é «tu», como esperávamos. Mas o uso de formas de cortesia, têm também grande ocorrência. O respeito é demonstrado sempre em muito maior taxa para as pessoas em relação mais distante do que àquelas imediatamente próximas, o que confirma a teoria de Brown e Gilman descrita na parte teórica.

A idade influencia o tratamento com a mesma força como o fator de relação parentesco. Com o aumento da idade do falante cresce a frequência do uso das formas de cortesia. Com o aumento da idade do locutor, cresce também a frequência do uso das formas de cortesia. De acordo com a teoria de Naro, mencionada na parte teórica, sobre aquisição da língua e as formas de tratamento, pode este trabalho confirmar a teoria de Brown e Gilman sobre a expansão do uso de forma «tu». As gerações anteriores de pessoas que hoje pertencem ao grupo de 31 e mais anos, usam muito mais as formas de cortesia para tratar os membros da família próxima do que as pessoas que pertencem na geração de hoje. Daqui resulta que o uso de forma «tu» realmente expande à custa das formas de cortesia. Estes dois fatores (proximidade e idade), são os mais significativos no ambiente da família. Mas outros fatores também demonstram algumas diferenças.

A análise de gênero demonstrou que formas de respeito recebem mais vezes os homens que as mulheres, do que deduzimos que assimetria das relações entre homens e mulheres ainda persiste.

Outro factor importante que afeta a escolha da forma de tratamento é a região do falante, porque cada área geográfica, tem os seus usos comuns. Como era previsível, a região de Alentejo tem mais visível o uso de formas de cortesia. Do que deduzimos, que Alentejo é um região do interior, onde as mudanças estão chegando lentamente. Mas surpreendente era o Algarve, que também usa muito frequentemente formas de respeito. . Apesar do fato de que é a região costeira, turístico popular e culturalmente desenvolvido,

mantenham-se aqui os velhos hábitos mais do que no resto de Portugal. As pessoas tem maior respeito entre si e abordam-se mais frequentemente com formas de cortesia.

Entretanto, não consegui confirmar a informação de que as formas de tratamento utilizadas na família estão influenciadas pelo fator de classe social, porque não encontrei as pessoas de classe alta e baixa em número suficiente para fazer uma pesquisa válida. Por isso, os resultados obtidos, não tiveram nenhuma característica comum entre os membros da classe social baixa, alta e a média. E assim tinha de omitir esse fator na minha pesquisa.

E o factor muito surpreendente é a localidade do falante. Eu assumi, que em locação rural encontraria mais formas de respeito, que as formas de intimidade, mas não encontrei. Na parte rural é quase o mesmo esquema de utilização das formas como na parte urbana em cada região. É possível um pequeno aumento de uso das formas de cortesia em realação com alguns membros da família, mas p.ex. em relação com madrinhas e padrinhos se usa na parte rural mais a forma «tu». O que significa que as pessoas da aldeia são da mesma disposição como o povo da cidade e seu desenvolvimento da linguagem está no mesmo nível.

Assim, é possível dizer que Portugal é um país onde se mantêm em família as relações de respeito e que este país é ainda muito conservador. Também podemos observar na comparação entre a geração anterior e a de hoje que na utilização de formas de tratamento em Portugal o uso delas está ainda em desenvolvimento e com certeza ainda não é o fim da sua evolução.

No entanto, eu acredito que esta análise vai contribuir com seus resultados a exploração de formas de tratamento e no futuro talvez sirva para comparação com análises posteriores para tirar conclusões do estado da evolução no uso de formas de tratamento.

Anexos

Inclui-se o questionário apresentado aos portugueses:

1. Como te diriges à tua mãe?

- Tu + verbo 2. Pessoa -** (exemplo: (tu) vens comigo?)
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa -** (exemplo: (X) vem comigo?)
- você** (ex: você vem comigo?)
- a senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
- a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
- a senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)
- a dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- a nome próprio** (ex: a Maria vem comigo?)
- a mãe** (ex: a mãe vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

2. Como te diriges ao teu pai?

- Tu + Verbo 2.pessoa** /exemplo: (tu) vens comigo?/
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /exemplo: (x) vem comigo?/
- você** (ex: você vem comigo?)
- o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
- o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
- o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)

- o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)
- o nome próprio** (ex: o Pedro vem comigo?)
- o pai** (ex: o pai vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

3. Como te diriges à tua avó?

- Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- você** (ex: você vem comigo?)
- a senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
- a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
- a senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)
- a dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- a nome próprio** (ex: a Maria vem comigo?)
- a avó** (ex: a avó vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

4. Como te diriges ao teu avô?

- Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo
- você** (ex: você vem comigo?)

o senhor	(ex: o senhor vem comigo?)
o senhor título	(ex: o sr director vem comigo?)
o senhor + nome	(ex: o senhor Pedro vem comigo?)
o senhor + sobrenome	(ex: o senhor Sousa vem comigo?)
o nome próprio	(ex: o Pedro vem comigo?)
o avô	(ex: o avô vem comigo?)
tratamento verbal (uso so verbo, sem sujeito)	(ex: vem comigo?)

5.Como te diriges à tua irmã?

<input type="checkbox"/> Tu + Verbo 2.pessoa	/ex: (tu) vens comigo?/
<input type="checkbox"/> Nome/Pronome + verbo 3.pessoa	/ex: (x) vem comigo?/
ocê	(ex: você vem comigo?)
a senhora	(ex: a sra vem comigo?)
a senhora título	(ex: a sra doutora vem comigo?)
a senhora + nome	(ex: a sra Maria vem comigo?)
a dona + nome	(ex: a dona Maria vem comigo?)
a nome próprio	(ex: a Maria vem comigo?)
a irmã	(ex: a irmã vem comigo?)
a menina	(ex: a menina vem comigo?)
tratamento verbal (uso so verbo, sem sujeito)	(ex: Vem comigo?)

6. Como te diriges ao teu irmão?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
você (ex: você vem comigo?)
- o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
- o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
- o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)
- o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)
- o nome próprio** (ex: o Pedro vem comigo?)
- o irmão** (ex: o irmão vem comigo?)
- o menino** (ex: o menino vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo)

7. Como te diriges aos teus primos mais velhos?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
você (ex: você vem comigo?)
- o senhor\ a senhora** (ex: o senhor\ a senhora vem comigo?)
- o senhor título \ a senhora título** (ex: o sr director\ a sr directora vem comigo?)
- o senhor + nome\ a senhora + nome** (ex: o senhor Pedro\ a senhora Maria vem comigo?)
- o senhor + sobrenome\ a dona + nome** (ex: o senhor Sousa\ a dona Maria vem comigo?)

- o nome proprio\ a nome próprio** (ex: o Pedro\ a Maria vem comigo?)
- o primo\ a prima** (ex: o primo\ a prima vem comigo?)
- o menino\ a menina** (ex: o menino\ a menina vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

8. Como te diriges aos teus primos mais jovens?

- Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- você** (ex: você vem comigo?)
- o senhor\ a senhora** (ex: o senhor\ a senhora vem comigo?)
- o senhor título \ a senhora título** (ex: o sr director\ a sr directora vem comigo?)
- o senhor + nome\ a senhora + nome** (ex: o senhor Pedro\ a senhora Maria vem comigo?)
- o senhor + sobrenome\ a dona + nome** (ex: o senhor Sousa\ a dona Maria vem comigo?)
- o nome próprio\ a nome próprio** (ex: o Pedro\ a Maria vem comigo?)
- o primo\ a prima** (ex: o primo\ a prima vem comigo?)
- o menino\ a menina** (ex: o menino\ a menina vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

10. Como te diriges à tua tia?

- Tu + verbo 2. Pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/

você	(ex: você vem comigo?)
a senhora	(ex: a senhora vem comigo?)
a senhora título	(ex: a sra doutora vem comigo?)
a senhora + nome	(ex: a senhora Maria vem comigo?)
a dona + nome	(ex: a dona Maria vem comigo?)
a nome proprio	(ex: a Maria vem comigo?)
a tia	(ex: a tia vem comigo?)
a menina	(ex: a menina vem comigo?)
tratamento verbal (uso so verbo, sem sujeito)	(ex: Vem comigo?)

11. Como te diriges ao teu tio?

<input type="checkbox"/> Tu + Verbo 2.pessoa	/ex: (tu) vens comigo?/
<input type="checkbox"/> Nome/Pronome + verbo 3.pessoa	/ex: (x) vem comigo?/
você	(ex: você vem comigo?)
o senhor	(ex: o senhor vem comigo?)
o senhor título	(ex: o sr director vem comigo?)
o senhor + nome	(ex: o senhor Pedro vem comigo?)
o senhor + sobrenome	(ex: o senhor Sousa vem comigo?)
o nome proprio	(ex: o Pedro vem comigo?)
o tio	(ex: o tio vem comigo?)
o menino	(ex: o menino vem comigo?)

tratamento verbal (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo)

12. Como te diriges à tua madrinha \ ao teu padrinho?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
 - **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
 - você** (ex: você vem comigo?)
 - o senhor\ a senhora** (ex: o senhor\ a senhora vem comigo?)
 - o senhor título \ a senhora título** (ex: o sr director\ a sr directora vem comigo?)
 - o senhor + nome\ a senhora + nome** (ex: o senhor Pedro\ a senhora Maria vem comigo?)
 - o senhor + sobrenome\ a dona + nome** (ex: o senhor Sousa\ a dona Maria vem comigo?)
 - o nome proprio\ a nome proprio** (ex: o Pedro\ a Maria vem comigo?)
 - o padrinho\ a madrinha** (ex: o padrinho\ a madrinha vem comigo?)
 - o menino\ a menina** (ex: o menino\ a menina vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

13. Como te diriges à tua sogra?

- **Tu + verbo 2. Pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- você** (ex: você vem comigo?)
- a senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
- a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)

a senhora + nome	(ex: a senhora Maria vem comigo?)
a dona + nome	(ex: a dona Maria vem comigo?)
a nome proprio	(ex: a Maria vem comigo?)
a sogra	(ex: a sogra vem comigo?)
a menina	(ex: a menina vem comigo?)
tratamento verbal (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)	

14. Como te diriges ao teu sogro?

<input type="checkbox"/> Tu + Verbo 2.pessoa	/ex: (tu) vens comigo?/
<input type="checkbox"/> Nome/Pronome + verbo 3.pessoa	/ex: (x) vem comigo?/
ocê	(ex: você vem comigo?)
o senhor	(ex: o senhor vem comigo?)
o senhor título	(ex: o sr director vem comigo?)
o senhor + nome	(ex: o senhor Pedro vem comigo?)
o senhor + sobrenome	(ex: o senhor Sousa vem comigo?)
o nome proprio	(ex: o Pedro vem comigo?)
o sogro	(ex: o sogro vem comigo?)
o menino	(ex: o menino vem comigo?)
tratamento verbal (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo)	

15.Como te diriges à tua cunhada?

- **Tu + verbo 2. Pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
 - você** (ex: você vem comigo?)
 - a senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
 - a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
 - a senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)
 - a dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
 - a nome proprio** (ex: a Maria vem comigo?)
 - a cunhada** (ex: a cunhada vem comigo?)
 - a menina** (ex:a menina vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

16.Como te diriges ao teu cunhado?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
 - você** (ex: você vem comigo?)
 - o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
 - o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
 - o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)
 - o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)

o nome próprio

(ex: o Pedro vem comigo?)

o cunhado

(ex: o cunhado vem comigo?)

o menino

(ex: o menino vem comigo?)

tratamento verbal (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo)

Perfil

Sexo:

Masculino

Feminino

Idade:

0-19

20-30

31 e mais

Educação:

Ensino Básico

Ensino Secundário

Ensino Superior

Região:

Norte

Centro

Lisboa e Vale do Tejo

Alentejo

Algarve

Local de residência:

Rural

Urbana

Resumé em checo

Tato bakalářská práce je zameřená na rozbor druhů oslovení, používaných v oblasti blízké a vzdálené rodiny. Portugalština má velmi mnoho způsobů nepřímého oslovení, které tvoří široké spektrum vyjádření úcty. Cílem této práce je zjistit, které sociální faktory hrají roli ve výběru správného oslovení. V první kapitole je nastíněno rozdělení použitých forem oslovení do gramatických kategorií a jsou zmíněny nesouměrnosti mezi názory na zařazení daných forem. Druhá kapitola se zaměřuje na popis a vývoj existujících druhů oslovení, již od dávné historie. Ve třetí kapitole předkládám existující modely oslovení, které lze použít na portugalský jazyk. Čtvrtá kapitola je věnovaná empirickému výzkumu a sociolingvistickým faktorům, které ovlivňují výběr forem oslovení v prostředí portugalské rodiny. Poslední pátá kapitola je věnována závěrům a shrnutí aktuální situace oslovení v Portugalsku.

Resumé no inglês

This thesis is focused on the analysis of addressing, used in the close and distant family. Portuguese have many methods of indirect addressing, which contain a big range of expressions of respect. The object of this work is to identify which social factors play a role in the selection of the forms. The first part outlines the distribution of the forms used in addressing into linguistic categories and asymmetries between opinions on the classification of the forms. The second chapter focuses on the description and development of existing forms of address, from the beginning of the address system. In the third chapter of the report existing models of address, which can be used for the Portuguese language. The fourth chapter is devoted to empirical research and sociolinguistics factors that influence the choice of forms of addressing used in portuguese family. A fifth chapter is devoted to conclusions and a summary of current stituation in Portugal.

Bibliografia

- AIRA, G.R., *La lingua, Grammatica italiana per scuola media*, Bologna, Paganela, 1984
- ALMEIDA, Napoleao Mendes, *Gramática metódica da língua portuguesa*, Sao Paulo, Saraiva, 1979.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Formas de tratamento e estruturas sociais*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Marília, 1972-1973.
- BORTONI – RICARDO, S. M., *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*, Sao Paulo, Parábola editorial, 2004
- BROWN, P., *How and why are women more polite: Some evidence from a Mayan Community*, In S. McConnell-Ginet, Borker, R., Furman, N.(Eds.), *Women and language in literature and society*, New York, 1980
- BROWN, Roger and GILMAN, Albert. *The pronouns of power and solidarity*. In Sebeok, T.A. (ed.) *Style in Language*, Cambridge, Mit press, 1960.
- CAMARA, J. C., *The portugues language* translated by Naro, A.J., The University of Chicago Press 1972
- CERNÝ, J., *Úvod do studia jazyka*, Rubico, 1998
- CHAMBERS, J. K., TRUDGILL, P., *Dialectology*, Cambridge University Press, 1980
- CINTRA, Luís F. Lindley. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.
- CUNHA, Celso, *Gramática do Portugues Contemporaneo*, 3.edicao, Belo Horizonte, Brasil, 1972
- CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 12ª ed. Lisboa, Edições Sá da Costa, 1996.
- FARACO, Carlos Alberto. *O tratamento você em português: uma abordagem histórica*. Fragmenta, Curitiba, 1996.
- FARACO, Carlos Alberto. *The imperative sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion*, Tese de doutoramento, Univeristy of Salford, UK, 1982

- HAMMERMÜLLER, Gunther. *Die Anrede im Portugiesischen. Eine sociolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionem des gegenwärtigen europäischen Portugiesisch.* Chemitz, Nov Never Verlag, 1993.
- HYMES, D., *The scope of Sociolinguistics*, Mac Milan, London, 1997
- LABOV, W., *Building on Empirical Foundations*, In: Lehman, W., Malkiel, Y., (Eds.), *Perspectives on Historical Linguistics*, Amsterdam, 1982
- LABOV, W., *Principles of linguistic change: internal factors*, Oxford, Brackwell, 1994
- MEISSNER, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982
- NARO, A., J., *O dinamismo das línguas*, In: Mollica, M. C., Braga, M. L., *Introducao á sociolinguística: o tratamento da variaçao*, Rio de Janeiro, 2003
- NASCENTES, Antenor. *Fórmulas de tratamento no Brasil nos séculos XIX e XX.* Revista Portuguesa de Filologia, Coimbra, 1950.
- NASCENTES, Antenor. *O tratamento de você no Brasil.* Separata de Letras, nº 5-6, Curitiba, 1956.